

O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO AS CRIATURAS

LIVRO DO CÉU

A chamada às criaturas à ordem, ao seu posto e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.

Este livro foi traduzido pelo site www.divinavontadenobrasil.com para distribuição gratuita

Volume 22

NIHIL OBSTAT

Beato Annibale M. Di Francia.
12 Outubro de 1926

IMPRIMATUR

Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo,
Arcebispo da Diocese de Trani - Barletta - Bisceglie
Italia
16 Outubro 1926

Imprima-se

Arcebispo de Guadalajara Jal.,
23 de novembro de 2010
Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez
Vigario Geral

L. H. P.
marmi alla giustizia, ma di pregare perciò gli
trovò detto: mio diletto Gesù quando si parla
di castighi non bisogna più contendere, ma di
pregare solamente! e così ho incominciato a
pregare, a baciare le sue piaghe, ed a fare atti di
risparazione. E mentre ciò facevo Lui di intan-
to in tanto mi diceva: figlia mia non farmi
violenza, facendo così tu vuoi violarmi
per forza, perciò statti quieta, ed io, Signore è
l'obbedienza che con amore, non sono io che io
faccio. Lui ha soggiunto: il fiume dell'iniqui-
tà è tanto che giunge ad impedire la redenzione
nelle anime, e la sola preghiera e queste mie
piaghe, impediscono, che questo fiume impetu-
so non se ne castorifica tutto in sé.

Nil obstat.
Die Decima secunda
Octobris 1926
Canonicus Annibale
M. Di Francia Sec. Sacel.

Imprimatur
Trani. 21.6. Octobris 1926
Joseph M. Leo Ep.



*Queremos consagrar este livro e os frutos
que possam resultar de sua leitura,
à nossa Mãe Santíssima,
a Rainha do reino da Divina Vontade*

1

I. M. I.

Fiat!!!

22-1

Junho 1, 1927

Jesus sabe fazer todos os milagres, exceto separar-se de sua Vontade. Dor pela morte do Padre Di Francia. Bem de quem põe em prática as verdades conhecidas. Como Jesus a faz ver aquela alma bendita e lhe fala dela.

(1) As privações do meu doce Jesus tornam-se mais longas, sinto que não posso mais, oh! se eu fosse dado a tomar o voo para minha pátria celestial, onde não há mais separações com Jesus, como seria feliz de sair da dura e escura prisão do meu corpo. Jesus! Jesus! Como é que não queres ter piedade de mim, desta pobre prisioneira? Como você me deixou sem sequer vir me visitar muitas vezes na obscura prisão em que me encontro? Oh Jesus! sem Ti como se faz mais penosa, mais sombria, mais tremenda minha prisão na qual Tu me puseste, dizendo-me que estivesse nela por amor teu e para cumprir tua Vontade, mas que não me deixarias só, senão que me farias companhia. Mas agora, está tudo acabado! Não tenho teu sorriso que me alegra, não tenho tua palavra que rompe meu longo silêncio, nem tua companhia que rompe minha solidão, estou sozinha, aprisionada e atada por Ti nesta prisão, e além disso me deixou. Jesus! Jesus! Eu não esperava isso de Ti.

(2) Mas enquanto desafogava minha intensa dor saiu de dentro de mim e me abraçando para me sustentar, porque não tinha mais força, me disse:

(3) "Minha filha, ânimo, Eu não te deixo, mas tu debes saber que teu Jesus sabe fazer e pode fazer todos os milagres, salvo o milagre de me separar de minha Vontade, se em ti está meu Divino Querer, como posso te deixar? E se isto fosse um Jesus sem vida. Pelo contrário, é a interminabilidade do meu Fiat que me esconde, e tu, enquanto sentes a Vida Dele, não vês o teu Jesus que está dentro dele".

(4) Então me sentia afligida, não só pelas privações de meu doce Jesus, mas porque também me tinha chegado a notícia inesperada da morte do Reverendo Padre Di Francia, era o único que me restava a quem podia abrir minha pobre alma, como me compreendia bem, era um santo, ao qual me confiava e que tanto tinha compreendido todo o valor do que Jesus me tinha dito sobre a Divina

1 Este livro foi traduzido da tradução em Espanhol

Vontade, tinha tanto interesse nisto, que com insistência tinha levado todos os escritos para publicá-los. Então pensei para mim: "Depois que Jesus permitiu que levasse os escritos com grande sacrifício de minha parte, porque eu não queria, e só porque era um santo eu tive que ceder, e agora Jesus o levou para o Céu." Eu sentia-me torturado pela dor, mas Fiat! Fiat! Fiat! Tudo termina aqui em baixo; rompi em pranto encomendando a Jesus aquela alma bendita que tanto tinha sofrido e agido por Ele e enquanto isso fazia, meu doce Jesus se moveu em meu interior e me disse:

(5) "Minha filha, coragem, tu deves saber que por tudo o que aquela alma, tão querida por Mim, tem feito, por todas as verdades que tem conhecido sobre minha Vontade, tanta luz de mais encerrou em sua alma, assim que cada conhecimento de mais é uma luz maior que possui, e cada conhecimento põe na alma uma luz distinta, uma mais bela que a outra, com o germe da diferente felicidade que cada luz contém, porque tudo o que a alma pode chegar a conhecer de bem, com a vontade de o pôr em prática em si mesma, A alma fica na posse do bem que conhece. Se não tem vontade de pôr em prática os conhecimentos que adquire, acontece como quando alguém toca numa flor ou também se lava com água fresquíssima, no ato sentirá o perfume da flor, o refrigerio da água fresca, mas como não possui a flor nem a fonte da água fresca, pouco a pouco se desvanecerá o perfume e o bem da frescura da água, e se encontrará sem o perfume e desvanecida a frescura que tinha gozado; assim são os conhecimentos quando se tem o bem de conhecê-los e não se põem em prática. Agora, aquela alma tinha toda a vontade de pô-los em prática, tanto que vendo o grande bem que ele sentia, queria fazê-los conhecer aos demais, publicá-los. Então, enquanto estive na terra, o corpo, mais que a parede ocultava aquela luz, mas apenas a alma saiu da prisão de seu corpo, encontrou-se investida da luz que possuía, e os tantos germes de felicidade que possuía, efeitos dos conhecimentos de minha Divina Vontade, desenvolvendo-se estes, começou a sentir o início da vida das verdadeiras bem-aventuranças e, mergulhando na eterna Luz do seu Criador, encontrou-se na Pátria Celestial, onde continuará a sua missão sobre a minha Vontade, assistindo Ele a tudo do Céu.

(6) Se tu soubesses a grande diferença que há de glória, de beleza, de felicidade, entre quem morrendo leva consigo da terra a luz com os germes de tantas felicidades, e entre quem a recebe só do seu Criador, há tal distância, que é maior que a distância entre o céu e a terra. Oh! se os mortais soubessem o grande bem que adquirem ao conhecer um verdadeiro bem, uma verdade, e fazer dele sangue próprio para incorporá-la na própria vida, fariam competição, esqueceriam tudo por conhecer uma verdade e dariam a vida para pô-la em prática".

(7) Então, enquanto Jesus dizia isto vi diante de mim a alma bendita do pai junto à minha cama, investida de luz, suspensa sobre a terra, que me olhava fixamente sem me dizer uma palavra,

também eu me sentia muda diante dele e Jesus continuou:

(8) "Veja-o como está transformado, minha Vontade é Luz e transformou aquela alma em luz; é bela, deu-lhe todas as tintas da perfeita beleza; é santa e ficou santificada; minha Vontade possui todas as ciências, e a alma ficou investida da ciência divina; não há nada que minha Vontade não lhe tenha dado. Oh! Se todos entendessem o que significa Vontade Divina, poriam tudo à parte, não se esforçariam por fazer nada mais e todo o empenho estaria em fazer só minha Vontade".

(9) Depois disto pensava para mim: "Mas por que Jesus bendito não compareceu para fazer o milagre ao Padre Di Francia?" E Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(10) "Minha filha, a Rainha do Céu na Redenção não fez nenhum milagre, porque suas condições não lhe permitiam dar a vida aos mortos, a saúde aos enfermos, porque sendo que sua Vontade era a de Deus mesmo, o que queria e fazia seu Deus, queria e fazia Ela, não tinha outra vontade para pedir a Deus milagres e curas, porque a sua vontade humana não lhe deu jamais vida, e para pedir milagres a esta Vontade Divina devia valer-se da sua, o que não quis fazer, porque teria sido descer à ordem humana, mas a Soberana Rainha não quis jamais dar um passo fora da ordem divina, e quem está nele, deve querer e fazer o que faz seu Criador, muito mais pois com a vida e luz desta Divina Vontade, via que era o melhor, o mais perfeito, o mais santo ainda para as criaturas, o que queria e fazia seu Criador. Portanto, como poderia descer da altura da ordem divina? E por isso fez só o grande milagre que encerrava todos os milagres, a Redenção, querida pela mesma Vontade da que era animada, que levou o bem universal a quem quer que o deseje. A grande Mãe Celestial, enquanto em vida não fez nenhum milagre aparente, nem de curas, nem de ressuscitar os mortos, fazia e faz milagres todos os momentos, todas as horas e todos os dias, porque conforme as almas se dispõem, se arrependem, dando ela mesma as disposições para o arrependimento, vai a seu Jesus, o fruto de seu seio, e tudo o dá a cada um como confirmação de seu grande milagre que Deus quis que fizesse esta Celestial Criatura. Os milagres que o próprio Deus quer que façam sem mistura de vontade humana, são milagres duradouros, porque partem da fonte divina que jamais se esgota, e basta querê-los para recebê-los.

(11) Agora suas condições se dão a mão com a inigualável Rainha do Céu, devendo você formar o reino do Fiat Supremo não debes querer senão o que quer e faz minha Divina Vontade, nem tua vontade deve ter vida, mesmo que te pareça de fazer um bem às criaturas e assim como minha Mamãe não quis fazer outros milagres senão aquele de dar seu Jesus às criaturas, assim você, o milagre que quer minha Vontade Divina que você faça é dar minha Vontade às criaturas, de fazê-la conhecer para fazê-la reinar; com este milagre farás mais que tudo, porás a salvo a salvação, a santidade, a nobreza das criaturas e desterrarás também os males corporais delas, causados porque não reina a minha Vontade Divina, não só isto, mas porás a salvo uma Vontade Divina

entre as criaturas e lhe restituirás toda a glória, a honra que a ingratidão humana lhe tirou. Por isso não permiti que lhe fizesse o milagre de curá-lo, mas lhe fez o grande milagre de fazê-lo conhecer minha Vontade, e partiu da terra com a posse dela e agora goza no oceano da luz da Divina Vontade, e isto é mais que tudo".

+ + + +

22-2

Junho 8, 1927

Para quem faz a Divina Vontade, todos os tempos e lugares são os seus, como toma em um punho a eternidade. Como Deus não perde nada porque é perfeito no amar.

(1) Estava seguindo a Divina Vontade em seus atos de tudo o que havia feito na ordem de toda a Criação, desde o princípio do mundo até o presente; mas enquanto isso fazia pensava para mim: "O que aconteceu não está em meu poder, portanto me parece uma perda de tempo ir buscando o que aconteceu". Enquanto pensava assim, o meu doce Jesus moveu-se dentro de mim, dizendo-me:

(2) "Minha filha, que faz e vive na minha vontade, todos os tempos e todos os lugares são seus. Minha Vontade Suprema não perde nada do que faz, e com sua potência faz o ato e o conserva em si íntegro e belo como o fez. Assim, para quem vive no meu Supremo Querer, encontra n'Ele a ordem de todos os seus atos, como se naquele instante os estivesse fazendo, e a alma unindo-se com Ele, faz o que meu Querer está fazendo.

(3) Este é todo o gozo, a complacência, a glória de meu Querer, que enquanto seus atos são eternos, a pequenez da criatura que vive nele toma a eternidade em um punho e encontrando como em ato os atos de seu Criador, os repete junto com Ele, ama, glorifica a interminabilidade dos atos d'Aquele que a criou, formando-se uma competência de obras, competência de amor e de glória. Portanto, à sua disposição estão os tempos da Criação, como o lugar do Éden terreno, tem os tempos da minha Encarnação, da minha Paixão, e Belém, Nazaré, o Calvário, não estão distantes dela; para ela não existe o passado, a distância, mas tudo está presente e próximo. É mais, tu deves saber que minha Vontade dá a unidade de tudo à alma, e assim como Ela enquanto

é uma faz tudo, assim a alma com a unidade Divina encerra em si, como se fosse um só, os pensamentos de todos, as palavras, obras, passos e batidas de todos, de modo que meu Querido encontra nela todas as gerações e cada um dos atos de cada um como os encontra em Si mesmo. Oh! como se conhecem os passos desta criatura eleita, como são doces seus passos, põe-se na presença de seu Deus, mas não vai jamais sozinha, senão que leva em seus passos o som dos passos de todos, sua voz contém as notas de todas as vozes humanas e, oh! que bela harmonia forma em nossa Vontade, seu batido desprende chamadas por quantas criaturas saíram à vida. Oh! como nos felicita, nos entretém juntos, é nossa querida Joia, o reflexo de nossas obras, a imagem de nossa Vida. Por isso quero que reine minha Vontade na criatura, para enchê-la de todos seus atos, porque quando Ela não reina se forma o vazio de seus atos nelas e oh! Como é terrível o vazio de uma Vontade Divina na criatura, é como uma terra árida, pedregosa, sem sol e sem água, que dá terror ao vê-la. E quantos destes vazios há na criatura, e quando encontro quem vive em minha Vontade faço festa, porque posso enchê-la de todos os atos de minha Vontade".

(4) Depois estava pensando no que está escrito acima, e meu Jesus adicionou:

(5) "Minha filha, nosso amor é perfeito em todas as nossas obras, e como é perfeito nada perdemos do que fazemos e por isso nossas obras servem como triunfo, glória e coroa imperecível de nosso Ser Divino, e o que vem feito na perfeição de nosso amor perfeito não está sujeito nem a perder-se, nem a perder sua integridade e beleza. Como é diferente o agir da criatura porque lhe falta o perfeito amor a suas obras, age e as põe fora, não tem virtude nem espaço para conservá-las em si mesma e por isso muitas obras perde de si mesma e faltando a vida, o amor de quem as formou, as obras humanas não têm virtude de manter-se belas, íntegras e sempre novas como foram feitas.

(6) Portanto à alma que vive em nossa Vontade Divina, Nós nos deleitamos em fazer-lhe ver todos nossos atos, os quais, todos estão como presentes e em ato de fazê-los e dizemos à alma: repita nosso ato a fim de que o que fazemos Nós, Faça-o também você, para pôr em comum o ato do Criador com a criatura'. Acontece como a uma pessoa que tem tantas coisas belas, mas as tem guardadas sob chave em um quarto à parte, ninguém sabe que tem tantas coisas de tão variadas belezas; agora, outra pessoa entra na graça da primeira, mostra-se fiel, não é capaz de tirar uma vírgula de sua vontade; isto lhe arrebatou o coração à primeira e o sente quebrado, porque o amor por ela a leva com uma força irresistível a fazê-la ver os bens que possui, a variedade e raridade das tantas coisas preciosas, e por isso abre o quarto secreto e lhe diz: 'Me sinto dividido no amor se não te digo meus segredos, se não te faço ver o que possuo, para que o possamos gozar e possuir juntos'. Para a segunda parecem coisas novas, porque ela jamais tinha visto tais coisas, mas para a primeira eram coisas antigas. Assim acontece para quem vem viver em nossa Vontade,

se abrem as portas, se revelam nossos segredos, se põe em dia de todas nossas obras mais belas. Ter segredos com ela, esconder nossas ações, nos pesaria no coração, seria tê-la como uma estranha. Oh! como nos afligiria, porque o verdadeiro e perfeito amor não admite nem segredos, nem divisão de obras e de bens, senão o que é meu é teu, o que conheço eu conheço tu. Mas você deve saber que minha Vontade forma o eco de suas obras, de seu amor, de sua palavra na alma onde Ela reina, de modo que ouvindo seu eco, Ela repete a obra, o amor, a palavra do Fiat Divino".

+ + + +

22-3

Junho 12, 1927

Relações que há entre Criador e criatura, entre Redentor e redimidos, entre Santificador e santificados. Quem saberá ler os sinais Divinos.

(1) Estava segundo meu costume seguindo os atos do Fiat Divino para reparar e vincular todas as relações quebradas pela vontade humana entre Criador e criatura, entre o Redentor e os redimidos, entre o Santificador e os santificados, e meu amado Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, quem quer conhecer todas as relações que há entre Criador e criatura e manter em vigor seus vínculos, deve fazer reinar nele, com absoluto domínio a minha Divina Vontade, porque estando em toda a Criação a Vida dela, formará uma só vida para todas as coisas criadas, e sendo uma a vida, entenderá a linguagem delas e as relações que há com seu Criador. Cada coisa criada fala de seu Criador, possui caracteres legíveis de meu Fiat Divino. Mas você sabe quem é capaz de ouvir sua voz, de entender sua fala celeste e ler os caracteres divinos que cada coisa criada tem impressos? Quem possui minha Vontade tem o ouvido para escutar sua voz, inteligência para compreendê-la, olhos para ler os caracteres divinos que com tanto amor imprimiu seu Criador em cada coisa criada. Em contrapartida, quem não faz reinar a minha Vontade, encontra-se nas condições de quem é surdo e não escuta, de quem é cético e não compreende, de quem não estudou as diferentes línguas e portanto se diz não entender nada. Assim também para manter as relações e conhecê-las entre Redentor e redimidos, devem estudar minha Vida, cada palavra minha, obra, passo, batido e penas, todos eram vínculos com os quais vim vincular a todos os redimidos. Mas quem fica vinculado? Quem estuda a minha Vida e tenta imitar-me,

imitando-me assim fica vinculado com as minhas palavras, obras, passos, etc., e recebe a vida delas, e terá o ouvido para escutar todos os meus ensinamentos, mente para compreendê-los e olhos para ler todos os caracteres impressos em Mim ao vir redimir o gênero humano. E se a criatura não fizer isso, os caracteres da Redenção serão ilegíveis para ela, será uma linguagem estranha para ela, e os relacionamentos e vínculos da Redenção não terão vigor. A criatura será sempre o cego de nascença para todos os nossos bens dos quais a queríamos enriquecer. E para quem quer conhecer e receber todas as relações e vínculos da santidade, deve amar ao Santificador, o Espírito Santo põe em caminho as suas chamas para com quem ama na verdade e o vincula com relações da sua santidade; sem amor não há santidade, porque os vínculos da verdadeira santidade estão quebrados".

(3) O meu Jesus fez silêncio e eu permaneci toda imersa no Fiat Supremo, e o meu amado Bem continuou:

(4) "Minha filha, quem vive em minha Vontade bebe luz, e assim como a luz enquanto a vê e goza um, podem vê-la e gozar os outros, assim minha Vontade dando-se como luz à alma e investindo-a toda, situa todo o interior dela e faz luz a cada pensamento de criatura, situa a sua palavra e faz luz às palavras dos outros, situa as suas obras, os seus passos e faz luz aos dos outros. A luz possui a verdadeira e perfeita locação, e enquanto ela é uma, tem virtude de situar-se por cada um que a queira gozar e ver. Não é um o sol, mas quantos o veem e gozam? Muito mais o Sol de meu Querer, que a alma bebe e se enche toda de sua luz, tem virtude de que enquanto é um se situa por cada ato, palavra, passo, etc., e forma neles o encanto de sua luz Divina".

+ + + +

22-4

Junho 17, 1927

**Como a Vontade de Deus é tudo. Como vê novamente o padre Di Francia,
e ele lhe diz suas surpresas.**

(1) Sinto minha pobre mente como fixa no centro do Fiat Supremo, e movendo-me em torno deste centro difundia-me em todos seus atos, abraçando na interminabilidade de sua luz a todos e a tudo, mas enquanto isso fazia pensava para mim: "Por que devo abraçar a todos e a tudo estando no Querer Divino?" E o meu doce Jesus a mover-se dentro de mim disse-me:

(2) "Minha filha, minha Vontade é tudo, não há coisa que dela não receba a vida, não há lugar onde

não se encontre, não há efeito bom que dela não surja, tudo é seu, dela tudo depende; por isso na alma onde Ela reina quer encontrar a todos e tudo o que é seu, e se não encontrasse a todos e a tudo se sentiria dividida em seu império, separada de seus atos, o que não pode ser. Eis por que sentir em ti a Vida do Fiat Divino, junto com Ela tu sentes a todos e a tudo: Sentes a vida do sol que dá luz, aquece e fecunda, e à terra que respirando esta luz se torna fecunda, veste-se de plantas e flores, e dando-se a mão terra e sol, sustentam e alegram todas as gerações. É a minha Vontade que dá vida ao sol, que faz respirar a terra para alegrar toda a Criação, fazendo cantar os pássaros, saltar e balir os cordeiros e tudo o que acontece no universo; não queres tu acaso sentir tudo o que faz a minha Vontade, que fechando em ti como num só centro tudo, faz-te sentir o coração humano que palpita, a mente que pensa, as mãos que agem, e que enquanto dá vida a tudo isto, não sendo todos para Ela, não encontra a correspondência de seus atos divinos nos atos da criatura, e quer de ti o que eles não fazem? Quer que todos seus atos sejam preenchidos por você com os atos de sua mesma Vontade Divina. Por isso sua tarefa é grande e requer suma atenção".

(3) Depois disto encontrei-me fora de mim mesma, e enquanto procurava o meu doce Jesus encontrei-me com o padre Di Francia, estava todo alegre e disse-me:

(4) "Sabes quantas belas surpresas encontrei? Eu não acreditava nela quando estava na Terra, embora pensasse que tinha feito algum bem ao publicar o Relógio da Paixão, mas as surpresas que encontrei são maravilhosas, encantadoras, de uma raridade jamais vista, todas as palavras concernentes à Paixão de Nosso Senhor mudadas em luz, uma mais bela que a outra, todas entrelaçadas entre elas, e estas luzes crescem sempre à medida que as criaturas fazem as Horas da Paixão, assim outras luzes se agregam às primeiras. Mas o que mais me surpreendeu foram as poucas palavras publicadas por mim sobre a Divina Vontade. Cada palavra mudada em sol, que investindo com seus raios todas as luzes formam tal surpresa de beleza que se permanece arrebatado, encantado. Você não pode imaginar como fiquei surpreso ao me ver no meio destas luzes e destes sóis, como fiquei contente e agradei ao nosso Sumo Bem Jesus que me deu a ocasião e a graça de fazê-lo; também você agradeça-lhe de minha parte".

(5) Eu fiquei maravilhada ao ouvir isto, e estava fazendo minhas orações no Fiat Divino, querendo que tomassem parte também os mesmos bem-aventurados, e meu amável Jesus me disse:

(6) "Minha filha, em tudo o que se faz em minha Vontade Divina, ainda que a alma não ponha a intenção, todos tomam parte, muito mais os bem-aventurados que vivem na unidade dela. Minha Vontade se encontra por toda parte, e com sua força unificadora leva a todos, como ato seu o que faz a criatura nela; só há esta diferença, que se a alma que opera em minha Vontade na terra põe a intenção de dar glória especial a quem vive na pátria celestial, os bem-aventurados do Céu se

sentem, na unidade de meu Querer, chamar por aquela que quer parabenizá-los e glorificá-los de mais; eles a olham com tanto amor e complacência, que estendem sua proteção toda especial sobre ela. Quem não trabalha na unidade do meu Fiat fica no baixo, porque lhe falta a força para subir ao alto, suas obras não possuem nem a força comunicativa, nem a de elevar-se, as correntes de comunicação estão fechadas e estão vazias de luz. Se tu soubesses que diferença há entre quem age, inclusive o bem, na unidade do meu Querer, e quem age fora dele, inclusive o bem, mesmo à custa da tua vida não farias nada, por mínimo que seja, fora da minha Vontade".

(7) E depois, vendo-me com amor no mais íntimo de meu interior continuou:

(8) "Minha filha, vim para ver e visitar as propriedades de meu amor que deposei em tua alma, e se tudo está em ordem e íntegro como foi posto por Mim".

(9) E depois de ter observado tudo, desapareceu.

+ + + +

22-5

Junho 20, 1927

Deus ao criar o homem lhe deu uma terra fértil e bela. Causa pela qual tem viva a Luisa.

Tudo o que se faz na Divina Vontade tem vida contínua.

(1) Sentia-me oprimida e toda aniquilada em mim mesma, sem poder fazer nada. As privações tão frequentes de meu amado Jesus me tornam incapaz para tudo, e enquanto por um lado as sinto ao vivo que dilaceram minha pobre alma, por outro lado me fazem entontecer, petrificar como se não tivesse mais vida; ou bem sinto a vida para sentir-me morrer. Oh Deus, que pena, estas são sem misericórdia e sem piedade! Viver sob o pesadelo de uma pena que me leva um peso infinito, imenso e eterno, não tenho para onde ir, nem o que fazer para não sentir o peso enorme desta tremenda pena. Então pensava entre mim: "Não sou boa para nada, senão para sentir todo o peso de minha grande desventura de estar privada d'Aquele que a mim me parece que todos os demais possuem. Só a mim me tocava esta pena tão dilacerante de não possuir minha Vida, meu Tudo, meu Jesus. Ah! Jesus, regressa àquela que Tu feriste e a deixaste em poder da dor da ferida que Tu mesmo lhe fizeste, e depois, para que me ter em vida quando não sou boa para fazer nada?" Mas enquanto eu aliviava a minha dor, o meu sumo bem Jesus moveu-se dentro de mim e estreitando-me a Ele disse-me:

(2) "Minha filha, a terra criada por Deus fértil e bela, com um sol resplandecente que a iluminava e

alegrava, tornou-se espinhosa e cheia de pedras pelo pecado, a vontade humana pôs em fuga o Sol da minha, e densas trevas a cobriram, E eu conservo-te viva porque deves tirar as pedras da terra e torná-la fértil de novo. Cada ato de vontade humana tem sido uma pedra que cobriu a bela terra criada por Mim, cada pecado venial tem sido um espinho, cada pecado grave tem sido um veneno e cada bem feito fora de Minha Vontade tem sido como areia espalhada sobre o terreno, que toda a vegetação impedia até a mais pequena planta ou qualquer fio de erva que pudesse despontar debaixo das pedras. Agora minha filha, cada ato teu feito na minha Vontade deve tirar uma pedra, e quantos atos são necessários para removê-las todas! e, não dando vida jamais à tua vontade, chamarás de novo aos refulgentes raios do Sol do Fiat Supremo a resplandecer sobre estes terrenos tenebrosos, e estes raios chamarão ao vento impetuoso da graça, que com o seu império removerá toda aquela areia, isto é, todo aquele bem feito não para cumprir o meu Querer, nem nele, nem por amor meu, mas sim para resgatar estima, glória, interesse humano. Oh! como é pesado este bem aparente, mais que areia que impede a vegetação às almas e as torna de tal maneira estéreis, que dão piedade. Por isso o Sol de meu Querer com sua fecundidade mudará os espinhos em flores e frutos, e o vento de minha Graça será o contraveneno e verterá a vida nas almas. Então, tu deves estar convencida que te tenho ainda com vida para reordenar a obra da Criação, e assim como uma vontade humana saindo da minha desordena tudo até mudar a face da terra, assim outra vontade humana que entra na minha, com atos repetidos e incessantes deve reordenar tudo e restituir-me o doce encanto, a harmonia, a beleza dos primeiros tempos da Criação. Não sente em você o quão grande é seu campo de ação? E como reanimando no Éden terrenal, onde meu Querer Divino festejou com os primeiros atos do homem, e gozávamos juntos a terra fértil e bela que lhe tinha dado, Eu te chamo para unir os primeiros atos e para te fazer caminhar todos os terrenos invadidos pela vontade humana, para que abraçando todos os tempos juntos, ajude a remover as pedras, os espinhos, a areia que o querer humano acumulou, mudando estes terrenos até dar piedade".

(3) Então minha pobre mente, no Querer Divino se punha no Éden, para entrar na unidade daquele ato único, que só n'Ele se encontra, para descer até os últimos tempos a fim de que meu amor, minha adoração, etc., pudessem se estender a todos os tempos, lugares, e por todos e por cada um. Mas enquanto isso pensava e fazia, dizia entre mim: "Quantos desatinos estou dizendo, nos últimos tempos, eu espero pela graça do Senhor estar lá em cima, na Pátria Celestial, como poderei amar no tempo enquanto estarei na eternidade?" E o meu doce Jesus a mover-se dentro de mim disse-me:

(4) "Minha filha, tudo o que se faz em minha Vontade tem vida contínua, porque tudo o que é feito nela tem por princípio o amor de seu Criador, que não está sujeito a terminar, amou, ama e amará

sempre, nenhum pode interromper este amor. Portanto, quem ama, quem adora em minha Vontade, não faz outra coisa senão seguir aquele amor eterno, aquela adoração perfeita das Divinas Pessoas, que não têm nem princípio nem fim; a alma conforme entra em minha Vontade, entra em nossos atos e continua amando com nosso amor e adorando com nossa adoração, e fica vinculada com nosso amor recíproco, com nossa Vontade única, a qual tem virtude de não cessar jamais em seus atos, e tudo o que os outros podem fazer não é outra coisa que a continuidade do ato feito em minha Divina Vontade; os atos feitos nela têm vida perene e contínua. Então teu amor nos últimos tempos não será nada diferente do que agora, e se os outros amarem, amarão no teu e com teu amor, porque ele será ato primeiro, porque tem seu princípio em Deus. Portanto, desde a pátria celestial tu amarás no tempo e na eternidade, minha Vontade terá, ciumenta, teu amor como tem o seu, e onde quer que Ela se estenda e terá sua Vida, te fará amar e adorar por toda parte. Quem vive em minha Vontade todos seus atos têm por princípio e por fim todos os atos Divinos, o modo de nosso agir; assim que a alma não faz outra coisa que seguir o que faz Deus. A Soberana Rainha, que fazia vida perfeita na morada real de nosso Querer, não tinha outro amor que o nosso, nem outra adoração, todos seus atos se veem tão fundidos nos nossos, que o que em nossos atos é natureza, em Ela é graça, e como suas ações não tiveram princípio em seu querer, senão no Nosso, Ela por direito tem o primado sobre todos os atos das criaturas, por isso se você ama, a Celestial Rainha tem o primado sobre seu amor, e você segue seu amor como segue o nosso, e a grande Senhora e Nós continuaremos amando em teu amor, e assim de tudo o que possas fazer em nossa Vontade. Então vindo tu à pátria celestial, teu amor não partirá da terra, senão que continuará amando em cada uma das criaturas. Por isso meu Fiat Divino desde agora te faz estender teu amor no passado, no presente e no futuro, para te dar o direito de que teu amor se estenda por toda parte e em todos os tempos e jamais cesse de amar. Eis a grande diferença entre quem vive em minha Vontade e entre quem vive fora dela".

+ + + +

22-6

Junho 26, 1927

Todas as coisas de Deus têm o mesmo peso. Tudo o que Deus fez na Criação está adornado por seu amor, e isto o sente quem vive na Divina Vontade.

(1) Estava a fazer o meu habitual giro no Fiat Divino, e enquanto girava por toda a Criação pensava

para mim: "Quanta luz e calor terá em si o meu Criador, se tanto disso pôs fora ao criar o sol. Oh! como se deve sentir queimar pelo seu calor se tanto contém". E enquanto pensava assim, o meu doce Jesus mexeu-se dentro de mim e disse-me:

(2) "Minha filha, em nossas coisas há perfeita e igual medida de tudo, assim na medida em que é o amor, o calor, a luz, outro tanto é a frescura, a beleza, a potência, a doçura, etc. Um é o peso de tudo e por isso o calor vem alimentado pela frescura e a frescura pelo calor; a luz vem alimentada pela beleza e a beleza é alimentada pela luz, de modo que uma modera a outra; a fortaleza alimenta a doçura, e a doçura à fortaleza, e assim por todo o resto de nossas coisas divinas, de maneira que cada uma nos felicita. Cada uma de nossas qualidades, separadamente, nos oprimiriam, em troca juntas, sendo de perfeita igualdade, nos servem de felicidade, de alegria, de contentamentos, e todos fazem competição para nos fazer felizes: O calor nos leva a felicidade do amor e a frescura nos leva a alegria do belo, do fresco; a luz nos leva a alegria da luz, e a beleza moderando o viveiro da luz nos leva a felicidade do belo, do bom, do santo, da imensidão, ela entrelaça todas as nossas qualidades e todas as tornam belas, amáveis e admiráveis; a fortaleza leva-nos a felicidade dos fortes, e a doçura que traz toda a alegria nos traz as alegrias misturadas de doçura e força. E tudo o que se vê na Criação não são outra coisa que desabafos da abundância da luz, do calor, da frescura, beleza e fortaleza que possuímos dentro de nós, e estes desabafos foram postos fora de Nós para alimentar e fazer felizes às criaturas com nossos mesmos desabafos, em modo de fazê-las felizes, e por meio de alimentar-se de nossas qualidades fazer-se semelhantes a Nós, e as criaturas deviam ser portadoras de felicidade e de alegrias ao seu Criador. Como devia ser belo vê-las luminosas como sóis, mais belas que prado florido e céu estrelado, fortes como vento impetuoso adornado de frescura divina, de forma a manter-se sempre novos e frescos sem se mudar. Nossa Vontade lhes levaria todos nossos desabafos unidos juntos, onde um felicita ao outro, mas como o homem se subtraiu do Fiat Supremo recebe nossos desabafos separados um do outro, e por isso o calor o queima, a luz o eclipsa, o frio o entorpece, O vento o danifica e muitas vezes o aterroriza, o derruba. Nossas qualidades não vendo no homem a cópia de seu Criador, nem o vínculo da união com o Fiat Divino, agem separadas sobre ele e não recebe a felicidade que unidas elas contém. Por isso com minha Vontade a criatura teria sido o ser mais feliz; em troca sem Ela é o mais infeliz".

(3) Depois continuava meu voo no Querer Divino, e sobrevoando sobre cada pensamento de criatura e ato, sobre cada planta e flor, selava meu te amo e pedia o reino do Fiat Divino. Mas enquanto fazia isto pensava para mim: "Que grande história em minha pobre mente, não parece que possa me afastar, devo ir encontrando todos os tempos, todos os lugares, todos os atos humanos, até plantas e flores e tudo, para imprimir um te amo, um te adoro, um te abençoo, um

obrigado, e pedir seu reino". Mas enquanto eu pensava assim, o meu doce Jesus a mover-se de novo dentro de mim disse-me:

(4) "Minha filha, achas que és tu quem está a fazer isto? Não, não, é minha Vontade que vai buscando todos seus atos que pôs fora na Criação, adornando cada ato seu, pensamento, palavra, passo, com seu te amo, e este te amo corre através de cada ato e pensamento para cada criatura. Quem está em minha Vontade sente este amor de Deus espalhado por toda parte, até nas plantas, nas flores, até debaixo da terra nas raízes, seu amor está escondido, porque não podendo contê-lo rasga a terra e adorna plantas e flores com seu te amo para manifestar seu ardente amor pela criatura, e minha Vontade reinando na alma quer continuar seu te amo da Criação e por isso te chama a seguir seu amor eterno, e chamando cada um dos pensamentos e atos, e todos os elementos criados, diz e faz-te dizer, e faz-te pedir com a sua própria Vontade o seu reino para o ligar de novo entre as criaturas. Que encanto minha filha, ver teu te amo unido àquele de meu Querer, que corre em cada pensamento e ato de criatura e pede meu reino, ver correr este te amo na impetuosidade do vento, estender-se nos raios do sol, murmurar no murmúrio do mar, no fragor das ondas, imprimir-se sobre cada planta e elevar-se com a adoração a mais bonita no perfume das flores e mais do que voz trêmula dizer, eu amo-o no tremor doce e cintilação das estrelas', em resumo, em toda parte. Quem não vive no meu Querer Divino não escuta esta linguagem do meu eterno amor em todos os seus atos e em cada uma das coisas criadas, mas quem vive n'Ele sente-se tantas vezes chamada a amar por quantas vezes o seu Criador a amou. Todas as coisas lhe falam com santa eloquência de meu amor. Que ingrata seria se não seguisse o amor falante de meu eterno Fiat".

+ + + +

22-7

Junho 29, 1927

Como Deus tem fixo seu olhar em nosso interior. Para quem vive na Divina Vontade tudo se converte em Vontade de Deus.

(1) Estava pensando que nada faço para glorificar meu amado Jesus, e Ele movendo-se dentro de mim me disse:

(2) "Minha filha, Eu não olho para o que você faz externamente, mas vejo se a fonte de seu interior está cheia apenas do meu amor e tanto, de derramar-se fora em seus atos externos, de maneira

de ficar até seus atos externos, como por orvalho celestial, Todos enfeitados pela fonte do meu amor dentro de ti. Assim que meu olhar está sempre fixo em seu interior, e se meu amor unido com meu Querer Divino murmura sempre em você, é sempre bela a meus olhos, bela se ora, bela se trabalha e sofre, bela se toma o alimento, se fala, se dorme, me é sempre bela, em cada ato teu, qualquer que seja, recebes do meu Querer uma nova tinta de beleza, fazendo-te parecer mais bela aos meus olhos, e meu amor cresce na fonte de tua alma, de modo que teus atos externos respiram mais que ar meu amor e despedem exalações tão agradáveis a Mim, que me dão tanto prazer que me fazem ir me deleitar em ti".

(3) Depois seguia pensando na Divina Vontade e abandonando-me toda nela, e meu doce Jesus adicionou:

(4) "Minha filha, para quem vive na minha Divina Vontade todas as coisas se voltam para ela Minha Vontade, tudo o que faz, toca e vê; toca, vê e faz minha Vontade. Se pensa e vive em meu Querer, sentirá investido a correr em sua mente a santidade da inteligência da Vida Divina; se falar, sentirá correr em sua palavra a santidade daquele Fiat, que se falar, cria; se age e caminha sentirá correr nos seus, a santidade das obras divinas e os passos do Fiat Eterno; ainda se dorme sentirá em si o repouso eterno de seu Criador, e todos farão concorrência para levar-lhe minha Vontade: O sol com sua luz, o vento com seu frescor, o fogo com seu calor, a água com seus refrescos, as flores com seu perfume, o pássaro com seu canto e trino, o alimento com seus sabores, o fruto com sua doçura, em suma, um não esperará o outro, levando-lhe todos os atos que faz minha Vontade em cada coisa criada, de modo que a alma estará como rainha a receber todos os atos inumeráveis que faz o Querer Divino em toda a Criação. Aquele Querer Divino que vive e reina nela atrairá todos seus atos que exercita em todas as coisas, em sua pupila se formará um doce encanto, de maneira de descobrir em todas as coisas aquela Vontade Divina que corre em tantos diversos modos para ela, para fazê-la chegar a ser toda Vontade de Deus".

(5) Depois disto pensava entre mim: "Como será que quando estou fazendo ou cumprindo meu giro em toda a Criação para seguir os atos da Suprema Vontade, sinto sair de mim uma luz, e ainda que não veja meu amado Jesus, me diz sempre alguma verdade que pertence ao Fiat Divino". E o meu doce Jesus a mover-se dentro de mim disse-me:

(6) "Minha filha, acontece em ti como quando um recipiente está cheio de água ou de outro líquido, se se põe dentro um pedaço de pão, a água se derrama fora e banha o lugar que o circunda; ou bem como acontece no mar, o vento eleva as águas e forma as ondas como se quisesse fazer ver todas as águas do mar. Assim acontece de você, você entrar nos atos de minha Vontade, o girar nela, é mais que pão imerso no recipiente cheio de água, e mais que vento que faz elevar a luz de minha Vontade, A qual, dilacerando-se transborda fora de ti e falando-te com a sua linguagem de

luz, te fala daquela mesma luz da qual estás cheia, querendo fazer-se conhecer com as suas ondas de luz quem é, o que sabe fazer e o que quer fazer. Conforme você põe o vento de seus atos em meu Querer, assim a luz dela se move, forma suas ondas de luz até transbordar fora de você, para fazer conhecer não só a você, mas também aos demais suas ondas de luz, isto é, suas verdades.

(7) Tudo o que te manifestei a respeito de minha Vontade, foi dito também à Soberana do Céu, porque Ela não fazia outra coisa que dilatar continuamente para tomar suas manifestações, conhecê-las, amá-las e possuí-las mais que vida própria, mas não transbordavam fora de Si, mas estas ondas permaneciam dentro de Si porque não tinha o mandato de fazer conhecer minha Divina Vontade, não era sua missão, e conservou-as em seu próprio coração, ainda as mais pequenas verdades, como as maiores, como preciosas relíquias, como depósitos sagrados, esperando por você que deveria ter uma missão especial para fornecer-lhe também o seu vento, para fazê-lo inflar as ondas da luz do Querer Divino, a fim de que transbordando fora de você, pudesse ter sua parte em fazer conhecer minha Vontade".

+ + + +

22-8

Julho 1, 1927

Como fazer uma grande obra requer grandes sacrifícios.

(1) Meu adorável Jesus se esconde sempre mais, e também ao escrever não sinto mais, como até agora, sua luz que me sugere as palavras necessárias para o que Ele queria que eu escrevesse. Por uma só palavra que me havia dito em sua breve visita que fazia a minha alma no ato de escrever, sugeria-me tanto em meu interior, até fazer ressoar sobre meus lábios sua voz dulcíssima, e eu não conseguia escrever tudo; e agora tudo é fadiga, tudo é esforço, tudo é pobreza: Pobreza de luz, de palavras, de palavras necessárias. Meus pobres olhos se enchem de sono e devo fazer esforços incríveis para poder escrever alguma linha, e estes esforços me enervam, me debilitam tanto, que não posso seguir adiante. Oh! como choro Àquele que me era luz, palavra, conselheiro, ditador, e me dava tal capacidade de vigília, que meus olhos não sabiam fechar-se ao sono senão quando vinha meu amado Jesus para levar-me junto Consigo. Então estando tudo isto, depois de haver escrito com fadiga incrível, pensava para mim que talvez não seja mais Vontade de Deus que eu escreva quando o bendito Jesus me diz alguma coisa, e se Ele

não o quer, muito menos eu o quero. Mas enquanto pensava nisso, o meu doce Jesus saiu de dentro de mim para me sustentar, porque me sentia a morrer pelo esforço que tinha feito ao escrever um pouco, e disse-me:

(2) "Minha filha, quanto maior é uma obra e quanto mais bem deve levar à família humana, tanto mais sacrifícios heroicos são necessários. Quantos sacrifícios, penas, dores, e até a morte, eu não sofri para formar a obra Redentora das criaturas? Porque era obra grande, tudo devia ser grande: dores, penas inauditas, as mais infames humilhações, amor invencível, fortaleza heroica e paciência invencível. Tudo devia ser grande, porque quando uma obra é grande, por todos os modos são tomadas as criaturas para poder receber o bem que contém em si uma obra grande, menos algum obstinado ou pérfido, que a força quer fugir. Mas quando uma obra é pequena, não são necessários grandes sacrifícios, e por isso de uma obra pequena nem todas as criaturas podem receber o bem dela, porque faltando o grande, quem não encontrará o caminho, a quem faltará o terreno debaixo dos pés, a quem a luz, a outros faltará a força raptora de um amor sacrificado e doloroso, em suma, poucos serão os que poderão receber o bem de uma obra pequena, porque lhe falta a vida e a substância de poder dar-se a quem a queira receber.

(3) Agora minha filha, a obra do reino do Fiat Divino é a maior obra, e enquanto se dá a mão com a obra da Redenção, pela glória Divina e pelo bem e santidade que levará às criaturas, supera à mesma Redenção, e por isso se requerem grandes sacrifícios, penas e dores sem número, orações incessantes, por isso devia escolher uma criatura que voluntariamente devia aceitar o grande sacrifício de tantos anos, de tantas penas variadas, e eu farei conhecer aos filhos do meu reino quanto este reino da minha vontade nos custou a ti e a mim, para fazer com que todos pudessem entrar nele, dando-lhes os caminhos abertos de todos os modos para os vencer e fazer vir. Caminhos de luz, caminhos de penas, caminhos, todas as manifestações e verdades que manifestei, e farei ver o esforço incrível que fizeste na escrita para fazer que nada faltasse para fazê-los encontrar terreno sólido e caminhos seguros para atraí-los com força invencível e fazê-los tomar posse do reino do Fiat Supremo.

(4) Quando as gerações humanas conhecerem todos os conhecimentos do Querer Divino, os grandes bens do meu reino, e como quem o reivindicou sofreu tão grandes sacrifícios, os meus conhecimentos e os teus sacrifícios, unidos, serão imanes potentes, ajudas irresistíveis, reivindicações incessantes, luzes penetrantes, vozes ensurdecedoras que ensurdecem todas as outras coisas, ficará o ouvido para ouvir os doces ensinamentos do Fiat Divino e a aceitar um reino que com tantos sacrifícios lhes foi conseguido. Por isso para formar uma obra grande há muito que fazer e o que sofrer, tudo é necessário e o que a você parece pena inútil, para os demais pode ser uma voz piedosa, que comovendo-os se reconhecerão demasiado ingratos por não aceitar tanto

bem, que por sua causa tanto nos custou. Portanto deixe-me fazer e deixe-me livre para fazer o que eu quero".

+ + + +

22-9

Julho 4, 1927

Oferenda da Comunhão. Como a nossa vontade são acidentes nos quais se multiplica Jesus, como contém a fonte dos Sacramentos.

(1) Estava fazendo o agradecimento já que tinha recebido a Santa Comunhão, e pensava entre mim que queria oferecê-la a todos e a cada habitante do Céu, a cada uma das almas do Purgatório, a todos os que vivem e viverão, e não só isto, gostaria de dar o meu Jesus Sacramentado ao sol, ao céu estrelado, aos prados floridos, em suma a cada coisa criada para lhe dar a glória e o triunfo de todas as suas obras. Mas enquanto dizia isto pensava para mim: "São as minhas habituais loucuras, como posso eu formar tantos Jesus? Isto é impossível. E o meu amado Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, assim como na hóstia sacramental estão os pequenos acidentes do pão e dentro deles se esconde teu Jesus vivo e verdadeiro, e tantos Jesus por quantas hóstias há, assim na alma estão os acidentes da vontade humana, não sujeitos a consumir-se como os acidentes de minha Vida Sacramental, por isso mais afortunados e mais sólidos, e assim como a Vida Eucarística se multiplica nas hóstias, assim minha Vontade Divina multiplica minha Vida em cada ato de vontade humana, A qual mais que acidente se presta à multiplicação da minha Vida. Conforme tu fizeste correr a tua vontade na minha Vontade e querias dar-me a cada um, assim a minha formava a minha Vida na tua, e fazia sair da sua luz a minha Vida, dando-me a cada um, e Eu, oh! como me sentia feliz de que a pequena filha de meu Querido, nos acidentes de sua vontade formava tantas Vidas minhas para dar-me não só às criaturas animadas, mas a todas as coisas criadas por Mim. E eu, multiplicando a minha vida, me sentia rei de todos: Rei do sol, do mar, Rei

das flores, das estrelas, do céu, em suma de tudo. Minha filha, quem vive na minha Vontade tem em si a fonte da fonte dos Sacramentos e pode multiplicar-me quanto quiser e como quiser".

(3) Eu fiquei com dúvida sobre a última frase escrita acima e meu amado Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, os Sacramentos saíram da minha Vontade, como tantas pequenas fontes as tirei dela, reservando-se nela a fonte da qual recebe continuamente cada fonte os bens e os frutos que cada uma contém, e agem segundo as disposições de quem os recebe, Assim, por falta de disposições de parte das criaturas, as fontes dos Sacramentos não produzem os grandes bens que contêm. Muitas vezes lançam água e as criaturas não ficam lavadas, outras vezes consagram imprimindo um caráter divino e incansável, mas apesar de tudo isso não se veem santificadas. Outra fonte dá à luz a Vida do teu Jesus continuamente, recebem esta Vida, mas não se veem nem os efeitos, nem a Vida do teu Jesus neles. Por isso cada Sacramento tem a sua dor, porque não veem em todas as criaturas os seus frutos e os bens que contêm. Agora quem vive em minha Vontade fazendo-a reinar como em seu próprio reino, possuindo Ela a fonte dos Sacramentos, Que maravilha que quem viva em meu Querer Divino possuirá a fonte de todos os Sacramentos e sentirá em si a natureza dos Sacramentos com todos os efeitos e bens que contêm? E ao recebê-los da Igreja sentirá que é alimento que ela possui, mas que o toma para dar aquela glória completa àqueles Sacramentos dos quais ela possui a fonte, para glorificar aquela mesma Vontade Divina que os instituiu, porque só nela se dará a perfeita glória a todas as nossas obras. Por isso suspiro tanto o reino do Fiat Supremo, porque só ele porá o equilíbrio a tudo, dará às criaturas todos os bens que quer e receberá a glória que elas lhe devem."

+ + + +

22-10

Julho 10, 1927

Privações de Jesus. Como quem vive no Querer Divino é o triunfo de Deus e da alma.

(1) Estava fazendo o giro na Vontade Divina e minha pobre mente girava por todas as coisas criadas imprimindo meu te amo, até nas montanhas mais altas e nos mais profundos vales, nos abismos mais escuros da terra e na parte mais profunda do mar, em suma, em todas as partes. Enquanto isso fazia, minha pobre mente era torturada pela privação de meu doce Jesus e meu pobre coração era atormentado, porque por quanto o chamava com meu amor, não sabia encontrá-lo. Oh Deus, que pena! e pensava para mim: "Será possível que Jesus não me escute mais, e que

enquanto encher céu e terra com meus te amo, nenhum deles o descubra para feri-lo, e fazendo-lhe sentir minha ferida, minha tortura, meu tormento, sentindo Ele minhas mesmas penas, para não senti-las decidir fazer-se encontrar por aquela que tanto o suspira? Ah! Jesus quanto me custa te conhecido; não possuir-te, amar-te e não ser amada são penas que não se sabem dizer, faltam as palavras para expressá-las". Enquanto dizia isto, o meu querido Jesus moveu-se dentro de mim e começou a chorar, falou-me soluçando, mas o seu soluço era tão forte que ressoou no ouvido do meu corpo penetrou tanto nele, que também eu chorei junto com Ele:

(2) "Minha filha, como, me crês distante? Como podes pensar que não és amada pelo teu Jesus? Cada te amo teu era uma ferida a mais ao meu coração que me fazia dizer: Minha filha, onde quer que faças ressoar o teu amo, pelos montes, pelos vales, pelo mar, pelos prados floridos, pelo sol, por toda parte, e eu, se bem que escondido em ti, repetia, te amo filha minha. Tenho-me sentido ferir quando tu pensavas que Eu não te amava mais; isto não pode ser filha minha, não é da natureza do teu Jesus o não saber amar, nem Eu sei fazer isto, e se me estou a esconder em ti sem me revelar, é a minha justiça que me esconde e que quer castigar os povos com fortes flagelos. E, oh! quantos castigos choverão sobre a terra, e de todas as espécies, porque muito a estão irritando; escondo-me de ti para que faça seu curso".

(3) Dito isto fez silêncio e desapareceu, e eu fiquei tão mal que não podia deter o pranto. Mais tarde voltou e me disse:

(4) "Minha filha, o triunfo de Deus é a vontade humana que age na sua, esta é sua vitória, o fazer entrar de novo em Si, em seu próprio Querer, o que saiu dele. À medida que a alma opera Nele, assim se estende nos confins divinos, Seus atos tomam lugar em tudo o que é eterno. É verdade que minha Vontade se encontra por toda parte, não há ponto em que não se encontre, mas onde desenvolve sua potência, seu obrar Divino? Na alma que vive Nela, a alma que Nela vive dá-lhe ocasiões de novas obras, faz-lhe pôr fora o que tem dentro de belo e de santo; acontece o que aconteceu na Criação, nosso Ser era 'ab aeterno' mas nada se via por fora de Nós antes da Criação, porque todo o nosso agir, nossos presságios e bem-aventuranças se desenrolavam dentro de nós, mas quando nosso Ser Divino quis operar fora de Nós, nossa Vontade teve ocasião de operar e pôs fora todo o universo, com tal suntuosidade, ordem e harmonia, que forma a maravilha de todas as gerações e o triunfo e vitória de nosso Ser Supremo. Assim a alma que vive em nosso Querer, conforme obra lhe dá ocasião de formar outras obras dignas dele, por isso é nosso contínuo triunfo e o desenvolvimento de nossas obras, mantém a atitude divina. Assim, enquanto forma nosso triunfo e nossa vitória, ao mesmo tempo a alma triunfa e vence a Vontade Divina, por isso se vê o um e o outro vitoriosos, Deus e a pequenez da criatura. Parece-te pouco que a pequenez da criatura cante vitória, mova a agir a uma Vontade Divina e a vença?"

(5) Depois disto minha pobre mente continuava girando na Criação, para levar diante da Majestade Suprema todos os atos que faz a Divina Vontade em cada coisa criada, todos aqueles que fez na Rainha Soberana, e na Humanidade Santíssima de Nosso Senhor. Assim, reunindo tudo junto, os levava como tantas partes do Divino Querer, todos dignos de um Deus três vezes Santo. Parece-me que só o agir da Divina Vontade pode dar as homenagens mais belas e dignas de um Deus. Enquanto estava nisto, o meu doce Jesus mexeu-se dentro de mim e disse-me:

(6) "Minha filha, como são admiráveis, harmoniosos, todos ordenados entre eles, de uma beleza rara, os atos feitos por minha Vontade, são nosso exército divino que, ordenados em torno do Ser Supremo formam nossa glória, nossa defesa, nossa felicidade sem fim; o que sai do Fiat Divino leva a marca divina, e à medida que saem, mais que nossos filhos legítimos, não perdem jamais a vida. Se tu nunca dás vida à tua vontade, também tu poderás chamar-te um ato da Divina Vontade, e como ato dela virás a adquirir o direito sobre todos os seus atos, tomarás lugar em nosso exército, será nossa filha legítima e como irmã de todos os atos de nossa Vontade, e por isso terá o poder de uni-los todos juntos, para levar-nos a glória, a felicidade de todos os atos do Eterno Fiat. Que diferença entre quem é um ato de Vontade Divina e quem não é. Um ato dela pode ser um sol, um céu, um mar de eterno amor, uma bem-aventurança e felicidade que jamais termina; que coisa não pode ser um ato de minha Vontade? Ela é eterna e faz eternos seus atos, é luz imensa e todos seus atos têm a plenitude da luz, não há coisa de Si que não Invista seus atos. Ao contrário, para quem não é ato da Divina Vontade, oh! quão diferente é, não pode tomar posto no exército divino, não será capaz de dar alegrias e felicidade, sua luz será tão escassa que dificilmente poderá ver-se a si mesmo, seus atos, por quão bons, mas porque são produzidos pela vontade humana, serão como fumaça que o vento dispersa, ou como flor que murcha e morre. Que diferença filha minha entre um e outro".

+ + + +

22-11

Julho 16, 1927

Como quem vive no Querer Divino possui o perfeito equilíbrio.

Como a oração feita nele possui a Potência Divina e a Força universal.

(1) Continuo vivendo toda abandonada no Fiat Divino, seguindo seus inumeráveis atos, e meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, quem vive em minha Vontade tem a amplitude, a capacidade de poder encerrar em si todos os atos de Deus, tornando-se assim a depositária da Divina Vontade, e por isso Deus encontra naquela alma todo Si mesmo, com todos os seus atos. Portanto, nela tudo, tudo é sagrado, tudo é santo, tudo é luz e beleza, possui o perfeito equilíbrio, a ordem divina, e eu encontro nela a glória da minha santidade, da minha luz, da minha rara beleza. Vejo-a e encontro meus reflexos, minha queridíssima imagem criada por Mim tal e como Eu a quero, e no excesso de meu amor vou repetindo: 'Como és bela, meu Querer tudo encerrou em ti, a Criação é uma pálida imagem de ti'; és mais luminosa que o sol, estás mais adornada que o céu, és mais bela que os prados floridos; toda bela és porque a potência do meu Querer Divino te investe, te alimenta, te é vida".

(3) E parando um pouco continuou:

(4) "Minha filha, quando a alma reza em minha Vontade, todas as coisas e todos os seres criados põem atenção, suspendem tudo, fazem calar a tudo, e enquanto estão todos atentos para admirar o ato feito na Divina Vontade, seguem todos juntos a oração; O poder dela chama e se impõe sobre tudo, de modo que todos fazem a mesma coisa. Se todas as outras orações se unissem para compará-las com uma simples oração feita em minha Vontade, esta supera a todas, porque possui uma Vontade Divina, um poder imenso, um valor incalculável, Eu mesmo me sinto investido de tal oração, e como vejo que é minha vontade que reza, sinto sua potência que me funde naquela mesma oração. Assim, se não se obtêm as graças por meio da oração feita em minha Vontade, que é oração universal e Divina, se a Justiça Divina não fica aplacada e continuam chovendo os flagelos sobre a terra, significa que essa é a Vontade de Deus, e que em vez de fazer descer aquelas graças, faz baixar os efeitos Dela nas almas. E se com esta não se obtêm, muito menos se obterá com outras orações não feitas em minha Vontade, que não contêm nem potência divina nem força universal".

(5) Depois disso, meu amável Jesus saiu de dentro de mim, e investindo-me me enchia toda d'Ele, de modo que me sentia toda circundada por Jesus e dentro d'Ele. E, retirando-se, lançava-se nos meus braços, com a cabeça sobre o meu peito, para repousar, e enquanto isso fazia, todas as coisas criadas, o sol, o céu, as estrelas, o vento, o mar, a terra, em suma, tudo, se alinhavam em torno de Jesus e estendendo-se como leito sob os membros de Jesus, todas se preparavam para lhe dar repouso e meu doce Jesus me disse:

(6) "Minha filha, se tu soubesses todo o trabalho que estou fazendo no interior de tua alma, como vigio cada batido teu, todos teus afetos, tuas palavras, teus pensamentos, em suma, tudo, para fazer correr em toda ti minha Divina Vontade para que domine e forme seu Reino. Tanto que depois do trabalho que faço, frequentemente tomo repouso para gozar em ti o fruto do repouso que

só minha Vontade pode me dar. Como é belo o repouso que Ela me dá, todas as nossas obras, as coisas criadas por Nós fazem competência para me dar repouso, e Eu sinto em ti a felicidade de meu repouso eterno, a alegria e a felicidade de nossas obras. Assim que meu trabalho no reino de me Querer está seguro, meu repouso não é perturbado pelos rumores do querer humano. Eis por que viver em meu Querer é a verdadeira transmissão da Vida Divina na criatura".

+ + + +

22-12

Julho 21, 1927

Diferença entre o amor do Céu e o da terra. As opressões entorpecem a alma, a Vontade Divina a esvazia.

(1) Continuo a viver no Querer Divino, e como meu doce Jesus me priva frequentemente de sua amável presença, chamo a minha Mãe Soberana em minha ajuda, aos anjos, aos santos, para que me ajudem e me prestem seu amor, suas adorações para poder fazer eu desde a terra o que eles fazem no Céu, para que meu Jesus, atraído pelo mesmo amor do Céu, pudesse vir a sua pequena exilada, àquela que tanto o suspira. E Ele não presta atenção ao meu duro martírio, e como se desprezasse os meus suspiros, as minhas ânsias, em vez de ter piedade de mim, foge, contentando-se talvez em ver de longe o meu estado tremendo. Ah! Talvez se você sentir em mim o amor do Céu que tanto gosta, ele virá, e não mais me deixará sozinha e abandonada por tanto tempo. E enquanto dizia disparates em meu interior, meu doce Jesus, minha amada Vida, saiu de dentro de mim mesma e me apertando entre seus braços me disse:

(2) "Minha filha, o amor do Céu me agrada, mas o da terra me agrada mais. Aquele da terra me é sempre novo, são novas conquistas que faço, nova glória. Pelo contrário o do Céu já está em minha posse, e ninguém pode me tirar isso, é coisa minha, em troca o da terra estou em ato de conquistá-lo, e muitas vezes perco as novas conquistas que deveria fazer, porque as almas nem sempre me dão o amor, A glória que deveriam me dar. Agora, tu deves saber que quando morrem em minha Graça ficam confirmados na natureza do amor, na natureza da glória e na Vida da Divina Vontade; Assim que no Céu tudo é natureza em todos os bem-aventurados, por isso eles nada me dão de mais, mas sim Eu dou sempre a eles aquele ato continuado de alegria, de felicidade, de

beatitudes sempre novas e sem fim. Eis por que sou todo olhos sobre a terra, e parece que estou a pôr de lado todo o céu, porque é meu, portanto sou todo olhos, e presto toda a minha atenção à alma que vive no exílio, que embora não possua a natureza do Céu quer dar-me as novas aquisições de amor, de glória e de adorações. Se tu soubesses como o teu amor paira em minha Vontade, como se eleva entre o Céu e a terra investindo todas as coisas criadas e atirando-se até no Céu, até onde minha Divina Vontade se estende, me dá a nova posse do amor da criatura que se deixa investir pela força do meu Fiat Supremo, e enquanto me dá a posse do amor, outro novo me prepara, aquele da glória. E enquanto você repete seus atos, seus atos são sempre novos para mim, porque antes, certamente, não os tinha. Portanto sempre és nova no amor, na glória, nas adorações que me dás, porque o meu Querer fazendo eco em ti te comunica aquele ato novo que por natureza possuí. Por isso o que Eu faço no Céu, dando a todos os bem-aventurados o ato novo, jamais interrompido de alegrias e de contentamentos indizíveis, você está destinada a dar-me da terra, na luz e potência do meu Querer, por isso seja atenta a seguir o voo rápido Dele".

(3) Continuando meu amado Jesus a privar-me d'Ele, sentia-me de tal maneira oprimida, que pensava para mim que tudo havia terminado, e tantas outras coisas que me parece inútil colocá-las sobre o papel. E o meu amável Jesus, pondo-me as suas santas mãos sobre as minhas costas como para me abraçar, disse-me:

(4) "Minha filha, como te tornaste pesada, não sabes tu que as opressões aumentam o peso da alma, e eu, querendo tomar-te nos braços, devo fazer um esforço para te tomar, enquanto minha Vontade esvazia o peso da natureza, e sua luz, tirando as trevas do humano, a faz leve, leve e hábil a qualquer sacrifício, e dando-lhe as asas do amor, dá à alma os primeiros dotes da Pátria Celestial que não conhece opressões, nem trevas, senão dia sem pôr do sol e alegria que não tem término. E depois, o que diria se ouvisse o sol dizer: Tudo acabou, não sou mais sol porque meu Criador não me acrescenta mais luz." Tu, creio que responderias ao sol: Eu vejo-te sempre sol, porque nada te tirou da luz que te desse o teu Criador, no máximo, se sempre luz acrescentasse terias sido mais forte e resplandecente na tua luz'. Assim eu te respondo: Sê sempre sol, porque o Sol de minha Vontade e de seus conhecimentos, mais que luz reina em ti'. Nem eu nem nenhum outro pode arrancar-te um só dos tantos conhecimentos que possuis sobre o meu Eterno Fiat, e só porque nem sempre acrescento outro conhecimento sobre Ele, como se nada fosse o que te disse, dizes-me, a fim de tudo acabar', Como se este sol se tivesse apagado em ti? Muito se requer filha minha, para apagar este Sol de meu Querer, nem você mesma poderia fugir de seus raios eternos, que invadindo a sua alma eclipsam tudo aquilo que não pertence a este Sol. Por isso segue a sua luz e espera com paciência que nova luz venha acrescentar para fazer mais resplandecente em ti o Sol da minha Vontade".

+ + + +

22-13

Julho 26, 1927

Como a Vontade Divina tem duas características: Ato Incessante, e firmeza imutável. Como as ações humanas servem como a palha serve ao grão.

(1) Lamentava-me da privação do meu doce Jesus e desabafando a minha intensa dor dizia para mim: "Como é duro o seu abandono, sinto-me como debaixo de uma prensa espremida gota a gota. Ó Jesus! Onde estão as tuas promessas? Onde está o teu amor? Onde está o triunfo do teu Querer Divino na minha pobre alma? Sinto-me como traída por Ti. Como é amargo meu fim. Não é o princípio que necessito olhar, senão o fim é o que diz tudo". Enquanto eu desabafava, meu amado Bem movendo-se dentro de mim me disse:

(2) "Minha filha, meu Querer Divino tem seu triunfo em você e por isso te espreme gota a gota sob sua prensa Divina, para fazer que nem sequer uma gota de sua vontade fique em você. Pobre filha, é uma Vontade Divina e irremovível que te trabalha para estender em ti seu reino, mesmo em seus pequenos atos, por isso paciência, não se abata. Minha Vontade Divina tem duas características: firmeza imutável e ato incessante. Por isso quando a alma se dá a Ela, seu trabalho é incessante, não sente em você seu movimento contínuo? E quando te manifesto uma verdade sua, com uma maestria toda própria e Divina põe em atitude seu movimento incessante e a repete continuamente em ti, e enquanto a repete, triunfa, porque faz em ti o que por natureza faz em Si mesma, não é acaso isto o triunfo de minha Vontade?"

(3) Então ele continuou:

(4) "Minha filha, todas as ações humanas, o trabalho, o tomar o alimento, o dormir, as penas, os encontros, hora de dor, hora de alegria, não são outra coisa que palha. Agora, não se pode formar o grão sem a palha; antes, esta defende o grão das geadas, dos raios abrasantes do sol, da água, de toda a intempérie do ar, como vestido cobre e cresce junto com o grão, e só se separa quando já formou e deu vida ao grão, e esta separação é feita e recebida pela pobre palha por meio da debulha, depois de ter servido e dado a vida ao grão. Assim são as ações humanas, desde a menor à maior são todas palhas, que se se faz correr dentro delas o grão de minha Vontade, servem admiravelmente para ocultar e para conservar o grão de meu Querer Divino e quanto mais palha, mais grão se pode esperar de possuir. É um encanto filha minha ver uma ação humana que

encerra dentro o grão puríssimo e o ouro resplandecente de meu Querer Divino. Como palha, parece que sobressai sobre o grão, e podem vangloriar-se dizendo: Na verdade, somos palha, mas escondemos em nós uma Vontade Divina que é mais que grão, nós ficamos a seu serviço e damos o campo para formar-se em nossos atos. Ao contrário, se não corre dentro minha Vontade, as ações humanas permanecem palha, digna de ser queimada, porque não têm formado nelas o grão puro que serve para a Pátria Celestial. Agora, como a palha se separa do grão por via da trilha, assim as ações humanas se separam do grão puro de minha Divina Vontade por meio da morte, que destruindo o que é humano tritura a roupa que tinha vestido o grão de ouro de minha Vontade, que pondo-o fora faz ver se era grão ou palha o que a alma possuía. Por isso, não são as ações que indicam o valor destas, senão a vontade pela qual são animadas. Quantas ações aparentemente belas e santas se encontrarão, se forem feitas com fins de interesse, cheias de lama; se forem por fins de estima e de própria glória, cheias de vento; se forem para agradar às criaturas, cheias de podridão; se por apego ao que é humano, cheias de fumaça. Quantas coisas esconde a palha das ações humanas, que no último dia da vida, vindo a trilha e triturando a palha fará conhecer tudo aquilo que dentro escondiam".

(5) Depois disto seguia o meu abandono no Fiat Divino, e o meu sempre amável Jesus movendo-se dentro de mim disse-me:

(6) "Minha filha, a vontade humana torna o homem como um edifício lesado e por desabar, e o homem por si só não tinha virtude de poder reparar, necessitava-se do Divino Artífice que com tanto amor o havia fabricado, e que conhecendo os segredos de sua arte podia reparar e fazer correr nas lesões o líquido vital de sua Força Divina reparadora, para fazê-la de novo forte como o havia fabricado. Mas é necessário que o homem se aproxime do Divino Reparador para receber o benefício de sua arte, se faça dirigir por Ele e que ao querer humano, causa primária pela qual se tornou um edifício a ponto de desmoronar, não lhe permita mais agir, de outra maneira com tudo e a vinda do Celestial Artífice, o homem será sempre edifício lesado e a ponto de colapsar".

+ + + +

22-14

Julho 30,1927

Como a vida está no movimento contínuo; como este movimento produz a fonte. Valor dos atos internos.

(1) Seguia o Santo Querer Divino, mas sempre com o duro cravo de estar privada do meu Sumo Bem Jesus e pensava para mim: "Que bem me vem ao seguir os atos do Supremo Fiat quando estou privada d'Aquela que pôs fora toda a Criação com um supremo ato de seu Querer? Seguir sua Vontade e não vê-lo, ver suas obras que falam dele e não ser estreitada entre seus braços é dor indescritível, é ferida que sangra continuamente". Mas enquanto pensava assim, o meu amável Jesus moveu-se dentro de mim e disse-me:

(2) "Minha filha, a vida está no movimento contínuo. Tudo o que sai de Deus deve possuir um movimento, assim que não há coisa criada por Nós que não se mova: Céu e terra, sol e mar, todos se movem, com tal ordem e velocidade contínua que não se detêm jamais; se se detivessem cessaria a vida e cessaria o bem que fazem, no máximo ficariam como quadros pintados que não são capazes de fazer bem a ninguém. Um bem, um ato, só se pode chamar verdadeiro bem quando tem seu movimento incessante. Eis por que nosso Ser Divino é perfeito em todos nossos atos, porque tem seu movimento contínuo, não cessa jamais de fazer e de dar o bem, e se cessasse, o que não pode ser, cessaria a vida do bem. Agora nossa Vontade, vida e eco perfeito de nosso Ser Divino, é movimento incessante e por isso é bem perfeito, e é um bem que pode ser dado a todos. Quando um bem é incessante todos podem tomá-lo, seu movimento contínuo o faz possuir a fonte da inesgotabilidade. Portanto quem deve viver em meu Querer Divino deve possuir o eco de meu Querer e seguir com movimento incessante seus atos; e o bem que vem a você, que te põe na ordem do movimento divino, com rapidez encantadora te move e gira junto com todas as coisas criadas. Seus atos são inesgotáveis e todos podem tomar o bem deles, porque partem da fonte do Fiat Eterno. E parece-te pouco fazer um bem que sempre surge? Esta é a causa pela qual nas criaturas não se veem verdadeiros e perfeitos bens, porque suas virtudes são interrompidas e como perdem o movimento incessante de uma virtude, cessa a vida do bem dela, perdem o gosto, o vigor, a força, porque não possuindo o movimento incessante, não se forma a vida da virtude neles, nem aquele ato que sempre surge, senão uma coisa superficial e passageira, por conseguinte, como podem dar o bem daquelas virtudes a todos, se não possuem eles a vida e a fonte delas, que permitem que enquanto dão aos outros, elas jamais se esgotem e nada percam? Perde talvez o sol com dar sua luz a todos? Não, certamente, porque possui a fonte da luz e seu movimento de dar luz é incessante. Por isso minha filha, em minha Divina Vontade teus atos, tuas orações, o pedir seu reino, devem ter o movimento incessante para poder apresentar a todos que o Fiat Divino seja conhecido e amado por todos".

(3) Depois disso seguia em meu interior a Santíssima e adorável Vontade Divina e meu doce Jesus adicionou:

(4) "Minha filha, os atos internos de uma alma que faz a Vontade de Deus estão isentos de

qualquer mal e sombra de defeito. Só Deus é testemunha de um ato interno e enquanto nenhum o aponta, nenhum o olha, nenhum fala dele, Deus, como testemunha do agir da criatura, onde a nenhum lhe é dado penetrar, no interior da criatura o aponta, olha para ele, e dele fala a todo o Céu e muitas vezes também à terra dos grandes presságios do agir interior desta criatura. Ser apontado, observado e fazer Deus falar de uma criatura, é o ato, a maior honra que ela pode receber e não pode ser excluído das grandes obras que Deus cumprirá por meio dela. Os atos internos são feridas, dardos, flechas ao seio divino, são mensageiros celestiais que saem da criatura e voam ao seu Criador e levam a marca da glória, do amor e de agradar só Aquele que a criou. Com efeito, quem vê, quem escuta, quem aprecia tudo o que fazes no teu interior? Ninguém, só Eu sou testemunha, ouço-os e aprecio-os. Eis por que em nossas maiores obras escolhemos almas que aparentemente nada têm de grande e de maravilhoso, almas internas que não estão corrompidas nem com vistas humanas, nem de rumores, estrondos, nem glória nem estima própria que levam as obras externas. De fato, na Redenção escolhemos uma Virgem simples, sem esplendores externos, mas tinha seu interior falante, que tanto soube dizer a sós a seu Criador que o venceu e obteve a Redenção. Agora, assim fizemos para o reino do Fiat Divino, escolhemos outra alma toda interna, que tanto dirá, que rogará a Deus para que conceda o reino desejado. Os atos externos, embora bons e santos não podem me agradar como os atos internos, porque os externos estão quase sempre impregnados do ar da própria glória, da estima humana e às vezes de crítica, e um pobre coração sente em si os efeitos do elogio, ou da crítica depois de ter feito sacrifícios, e o humano sai em campo e investe com seu ar tenebroso seus atos, e por isso não chegam puros como deveriam ser. Em troca um ato interno não é criticado, nem elogiado e o humano não tem onde entrar, a própria alma não sentindo-se observada por ninguém, parece-lhe que não faz nada grande e por isso seus atos estão impregnados todos de ar celestial. Por isso seja atenta e faça que seu interior gire sempre em minha Vontade".

+ + + +

22-15

Agosto 4, 1927.

**Não há maior felicidade de um rei, do que servir a sua rainha, e da rainha, do que servir o rei.
Quando reina a Vontade Divina é como o batimento do coração. Exemplo do pai com o filho.**

(1) Sentia-me extremamente aflita pelas habituais privações do meu amado Jesus, mas na medida

em que é acostumada à pena se faz mais intensa e se agrava sempre mais até me fazer ficar petrificada. Agora, enquanto estava imersa, como no mar, nesta dor, foi-me dado um fresco, e eu via naquela água gelada a Vontade d'Aquele que me tinha torturado, mas também me amava, que tinha preparado aquele fresco. E enquanto eu o aproximava dos meus lábios, Jesus moveu-se dentro de mim em ato de estender a mão para segurar o copo para me dar ele a beber, dizendo:

(2) "Sirvo a minha rainha; ela serve a Mim que sou o Rei, e Eu a sirvo, que é a minha rainha, porque quem faz e vive na minha Vontade está sempre disposta a fazer o que Eu quero, por isso serve ao seu Rei fielmente e de modo admirável, e estando a minha Vontade nela Eu sirvo a minha mesma Vontade que a fez rainha".

(3) Ao ouvir isto, explodi em pranto de ternura indescritível e pensava para mim: "Rainha, rainha! E me deixa assim sozinha e abandonada até me fazer chegar aos extremos? E depois se vem é para me deixar por mais tempo. Ah, Jesus, Jesus! Estás a gozar comigo?" Mas enquanto eu desabafava minha dor se moveu de novo dentro de mim e acrescentou:

(4) "Minha filha, não estou zombando, mas digo-te que não há felicidade maior do que quando o rei serve a rainha e a rainha ao rei. E, se a rainha estiver doente, se for servida pelo rei, sustentada nos seus braços, alimentada pelas suas mãos, não há coisa que o rei não lhe faça, e não permite que nenhum servo se aproxime para servir a sua rainha, A doença se transformaria em felicidade para a doente rainha e ao ser tocada, servida, sustentada, velada pelo rei, sente-se como se seu amor lhe desse de novo a vida. Se isto acontece na ordem natural, que um rei é mais feliz de ser servido pela rainha, um pai por uma filha, e a filha se é servida por seu pai ou sua mãe, porque o rei, o pai, a filha, no serviço que prestam têm por primeiro ato o amor e querem dar a vida com seus serviços. Eis por que ficam felizes em suas penas, o que não está nos servos, e por isso o serviço dos servos é sempre duro. Agora muito mais na ordem sobrenatural, quem vive em meu Querer é minha rainha, e seu primeiro ato é o amor, e em todos os atos que faz me dá sua vida, e Eu, oh! como me sinto feliz em seus atos, porque são os atos de minha mesma Vontade que me servem. E Eu vendo-te doente por minha causa, sinto-me feliz de te servir nas mesmas coisas criadas por mim, querendo dar-te em cada uma delas a minha mesma Vida, e ao dar-te a, sinto-me duplicar a minha felicidade, porque sirvo a minha Vida naquela que possui a minha Vontade, que me a tornou rainha. Isto não acontece quando minhas coisas criadas servem a quem não faz minha Vontade; estes são servos porque não possuem uma Vontade real, e oh! como me é difícil servir aos servos. Se um rei serve a sua rainha não se degrada, mas adquire glória e heroísmo, mas ser obrigado a servir aos servos, que dor e humilhação".

(5) Depois disto seguia os atos no Querer Divino e pensava para mim: "As privações do meu doce Jesus fizeram tal impressão sobre minha pobre alma, que não sinto mais aqueles fervores ardentes

de antes, senão tudo é frieza. Oh Deus! que faça de duas pontas é tua privação, de uma parte corta, pela outra mata, e com seus cortes tira e destrói tudo e deixa tal nudez, mesmo das coisas mais santas, que com esforço e só para cumprir o Querer Supremo se vive". Mas enquanto pensava isto, o meu amado Jesus mexeu-se dentro de mim dizendo-me:

(6) "Minha filha, no entanto, o que tu sentias primeiro dentro de ti entrava na ordem da graça ordinária: Fervor, sensibilidade, é graça ordinária que dou a todos segundo suas disposições, e estão sujeitas a interrupções, agora a nascer e agora a morrer, e por isso não constituem nem vida, nem firmeza de santidade. Ao contrário, na minha Vontade, dei-te graça extraordinária, que é firmeza no bem e ato incessante, virtudes propriamente divinas. Acreditas que seja coisa de nada ou ordinária aquele giro contínuo nas obras do teu Criador? A firmeza da tua vontade na minha só por seguir os atos do meu Eterno Querer? Ante minha Vontade, os fervores, a sensibilidade não têm o que fazer, são como as pequenas luzes ante o grande sol, que não têm razão de existir, e se existem é para não fazer nada. Minha Vontade absorve tudo e faz tornar à alma toda Vontade de Deus, que quer fazer dela outro sol; quem é sol quer que todos se convertam em sol, seria coisa não digna dele formar pequenas luzes, isto não seria de sua natureza. E você chora pelas pequenas luzes e não pensa que um Sol te investe firme e irremovível. Muito mais que quando reina minha Vontade na alma, é como o batimento do coração, que tem o primeiro ato de vida em todos os membros, é como a vida, o movimento, a força, o calor, tudo vem do bater, se cessa o batimento, cessa a vida, o movimento e tudo.

(7) Agora minha Vontade, conforme pulsa na alma, pulsa e dá Vida Divina, pulsa e dá seu movimento incessante, sua força que não diminui jamais; pulsa e dá sua luz inextinguível. Como é bonito ver o contínuo pulsar de minha Vontade na criatura, é o maior milagre que existe no Céu e na terra, é a ordem perfeita entre Criador e criatura. E eu faço como um pai com a alma onde reina o pulsar do meu Querer, o qual tem sempre consigo o seu próprio filho, comunica-lhe os seus modos, põe-lhe na boca as suas palavras, gostaria de palpitar no filho para lhe dar o seu engenho, a sua vida, e quando está seguro que o filho é outro igual a si mesmo e podia fazer o que ele sabe fazer, diz-lhe: Meu filho, sai ao campo da vida e faz o que até agora tem feito seu pai; trabalha, desempenha nossa tarefa, toma você toda a obrigação da família, serás a repetição da minha vida e eu repousarei, acompanho-te com o meu coração para que sintas em ti a vida de teu pai, e fielmente a desenvolves, esperando-te em meu repouso para gozar juntos os frutos de tuas fadigas. ' Mais que pai faço com a alma onde reina meu Querer, é mais, o pai não pode dar o pulsar ao filho e Eu dou-lhe, tenho-a sempre junto Comigo, ensino-lhe meus modos divinos, comunico-lhe meus segredos, minha força, e quando estou seguro a lanço no campo da Vida de minha Vontade a fim de que tome todo o empenho da família humana e lhe digo: Minha filha,

deixa-me repousar, a ti confio tudo, mas te espero freqüentemente em meu repouso para gozar o fruto do trabalho que fazes no reino de minha Vontade'. Não queres que o teu Pai, o teu Jesus descanse e tu trabalhes, mas sempre com o meu respirar em vez de Mim?"

(8) E eu: "Meu Jesus, Tu quase não me dizes nada e a mim não só me parece que devo trabalhar sozinha sem Ti, senão que me falta a tua palavra que me estenda o caminho que devo fazer no reino do teu Querer". E Jesus acrescentou:

(9) "Minha filha, minha palavra é vida, e Eu quando falo devo ver se esta vida pode ter vida nas criaturas, se isto não é assim não exponho uma Vida Divina minha se não há quem a receba, e me basta ver disposta ainda que seja uma só criatura para tirar de Mim, em minha palavra, esta Vida Divina. Eis por que muitas vezes não falo, porque não vejo os dispostos a viver a Vida da minha palavra. Muito mais que contigo não tenho necessidade de palavras para me fazer entender, basta olhar-nos para nos entender, não é certo? Você me entende e eu entendo você".

+ + + +

22-16

Agosto 9, 1927

Como a Criação e a Redenção são territórios divinos dados às criaturas. Amor de Jesus ao fazê-la dormir. Como luz e calor são inseparáveis entre eles. Vínculos que Deus colocou ao homem em sua criação.

(1) Estava seguindo a Divina Vontade em seus atos e meu amado Jesus me seguia com seu olhar para ver se eu visitava todas as suas obras, e me disse:

(2) "Minha filha, estou vendo se visita todos os meus territórios. Tu debes saber que a Criação é território meu, a Redenção são territórios acrescentados. Minha infância, minhas lágrimas e soluços infantis, minhas orações, minhas obras, meus passos, minha vida oculta e pública, são outros tantos departamentos meus que formei em meus territórios. Não há coisa que Eu fiz e pena que sofri da qual não me servi para ampliar os confins dos territórios divinos para dá-los às criaturas.

(3) Agora, todos os dias, observo se pelo menos a pequena filha do meu Querer visita todos os meus territórios, entra em cada departamento meu, e quando te vejo iniciar teu giro para visitar o sol, as estrelas, o céu, o mar e todas as coisas criadas, sinto que meus territórios, que com tanto amor formei e dei às criaturas não estão abandonados, há ao menos quem os visita, e se os visita significa que os ama e aceitou o dom, e com anseio espero que continues as tuas visitas a Belém,

onde nasci, visites as minhas lágrimas, as minhas penas, os meus passos, as minhas obras, os milagres que fiz, os Sacramentos que instituí, a minha Paixão, a minha cruz, em suma tudo, e façote notar se alguma coisa te escapa a fim de que tu faças a tua visita, ainda que só de passagem. E oh! como fico contente que meus departamentos sejam todos visitados.

(4) Filha minha, que dor é dar e não ser reconhecido, dar e que não haja quem tome o bem que se quer dar. E Eu, sabe o que faço? Quando te vejo sozinha, a percorrer todos os meus territórios e a visitar os meus departamentos, dou-te tudo o que há neles, por isso o que deveria dar aos outros, concentro-me em ti, por isso dou-te tudo e tu me dás tudo. Porque para poder dar tudo à alma devo encontrar tudo nela, e ela para poder dar-me tudo deve possuir tudo. Quem tudo tem, tem a capacidade de me dar tudo e de receber tudo".

(5) Então eu sentia um sono profundo, tanto de não poder nem sequer escrever e pensava para mim: "Por que este sono, enquanto em mim sempre foi quase natural a vigília?" E o meu amado Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(6) "Minha filha, assim como o médico adormece o pobre paciente que deve submeter-se a uma cirurgia para não fazê-lo sentir toda a dureza da dor dos cortes que deve dar sobre o pobre doente, assim Eu, médico celestial, que muito te amo, para não te fazer sentir a contínua opressão de minha privação, seus golpes repetidos, a dureza de seus dolorosos cortes, te adormeço para que o sono, rompendo seu martírio, te dê um pouco de trégua a uma dor tão intensa. Mas enquanto dormes, o teu Jesus segura-te nos seus braços e eu continuo o meu trabalho na tua alma. E não só isso, mas te faço dormir para que minha Justiça, muito irritada pelas ofensas das criaturas, possa fazer seu curso castigando as criaturas, e você dormindo não só a deixa livre em seu curso, mas poupa-te a dor de fazer-te ver os seus justos castigos sobre o mundo ingrato. Oh! Se tu visses como o teu Jesus te abraça ligeiramente para não te fazer sentir o toque dos meus abraços, como lentamente te beijo para não te fazer sentir o toque dos meus lábios, como fiquei caidinho e repito: Pobre minha filha, pobre minha filha, sob que duro martírio estás, a fim de que o som de minha voz não te desperte, e como sem ruído de vozes e de movimentos continuo o trabalho do reino de meu Fiat Divino em sua alma, não diria mais que não te amo tanto como antes, mas sim me diria: Oh! quanto me ama meu Jesus e se me adormece é para não me fazer sofrer de mais".

(7) Depois disto estava seguindo o Querer Divino, e meu doce Jesus continuou:

(8) "Minha filha, para formar uma luz maior é preciso mais calor. Luz e calor são inseparáveis entre eles; se há luz deve haver calor, porque a natureza da luz é o calor, e a natureza do calor é a luz; assim, se se quer uma grande luz, necessita-se muito calor, ambas são forças iguais, e ambas formam sua vida. Agora, quem faz minha Vontade e vive nela recebe a vida da luz e do calor de seu Criador, e a alma conforme pensa em meu Divino Querer, assim forma o calor; quando fala

dele acrescenta mais calor; quando age para cumpri-la, redobra o calor; quando caminha em seus caminhos, multiplica o calor e a luz torna-se mais brilhante, mais forte, estende-se e alonga mais. Então não há parte de seu ser que não expanda raios de luz vivificante, muito mais que possui a fonte da vida da luz, qual é o meu Supremo Fiat. Então por isso poderás compreender que as criaturas tanta luz e calor possuem, na medida em que contato tiveram com minha Vontade, e na medida em que buscaram cumpri-la em suas ações, e se isto não fora, ainda que neles veja o agir do bem, é bem sem vida, sem luz e sem calor, são virtudes superficiais que formam uma luz e calor pintados, que ao toque se encontram frios e sem o bem de uma luz vivificante que dá a vida; e muitas vezes as obras sem o meu Divino Querer, fazem-se conhecer que eram alimentadas por paixões e vícios que coloria com aquele bem aparente".

(9) Depois fez silêncio e eu tratava de abandonar-me toda em seu Querer para segui-lo, e meu sumo Bem Jesus continuou dizendo:

(10) "Minha filha, nossa Divindade ao criar o homem o ligava tudo a Nós, então a memória, a inteligência, a vontade, eram vínculos de união; os olhos, a boca, o ouvido, o coração, as mãos, os pés, eram vínculos, e se a criatura vive em meu Querer, conforme põe em atitude cada um destes vínculos, recebe a atitude da Vida Divina. Então ela vem formada e se desenvolve como uma planta, que enquanto possui a fecundidade de sua terra cheia de humores vitais, regada com água pura e abundante, está toda exposta aos benéficos raios do sol recebendo sua vida contínua, oh!, como cresce bem, como são apetitosos seus frutos, como são procurados, amados e apreciados. Assim a alma, recebendo a Vida contínua de Deus por meio de todos estes vínculos, que mais do que raios solares se comunicam sobre cada parte de seu ser, conserva-se terra fecunda cheia de humores vitais e divinos, que mais que sangue correm nela, como cresce bem; é a amada, a procurada pelo Céu e a terra. A sua vida, as suas obras, as suas palavras, mais do que frutos são saboreados por todos, o próprio Deus tem prazer em saborear frutos tão preciosos. Então, como você pode temer que eu possa deixá-la se você está ligada a tantos laços comigo, dos quais você recebe vida contínua?"

+ + + +

22-17

Agosto 12, 1927

Como a oração incessante vence a Deus. Transtorno da natureza. As três forças.

Preparação de guerras mundiais.

(1) Sentia-me sob o peso tremendo de sua privação, estava oprimida, delirava, sentia-me tão mal que não podia mais; e meu adorável Jesus, depois de ter me espremido bem sob um peso tão doloroso, tendo compaixão de minha extrema aflição tem me apertado fortemente entre seus braços dizendo-me:

(2) "Pobre filha, como estás mal, ânimo, não quero que te reduzas a estes extremos, te oprimes demasiado, porém deves consolar-te, teu interior é um falar contínuo ante a Majestade Divina e um ato contínuo. E um falar sem cessar jamais pedindo o reino de meu Fiat Divino diante de Deus, leva consigo a certeza da vitória. Então, ou você venceu ou está prestes a vencer. Um fazer e um dizer contínuo adquire a natureza de uma potência vencedora para com Deus, e Deus como se perdesse a força de resistir, e a alma adquire a força de vencer. Uma mudança acontece: Deus desarmado e a alma armada com as armas divinas, assim ao Ser Supremo não é dado resistir. Parecerá pouco a você aquele pedir-me continuamente o reino de meu Eterno Querer? Girar por toda a Criação, girar em todos os atos que Eu fiz na Redenção, nos mares dos atos de amor e de dor da Soberana Rainha do Céu para pedir meu reino? Nada pede para você, e gira e torna a girar, e pede e torna a pedir que minha Divina Vontade seja conhecida, que domine e reine. Nisto não entra sombra de humano, nem interesse próprio, e a oração é o ato mais santo e divino, é oração de Céu não de terra, por isso a mais pura, a mais bela, a invencível que encerra só o interesse da glória Divina. Até agora, ninguém me implorou com tanta insistência. Minha Mãe me pediu com tal insistência pela Redenção e foi vencedora, mas pelo reino de minha Vontade nenhum até agora com a insistência de vencer a um Deus, por isso sua insistência diz muito, o mesmo transtorno de toda a natureza diz muito. Nestes tempos todos os elementos, transtornados, são anunciadores de bens, e é necessário para reordenar o meu reino. É a coisa maior, por isso se requer o transtorno para purificar a terra, por isso não quero que te oprimas muito, mas bem segue seu voo contínuo, sua insistência para adquirir a força completa de vencer o reino do Fiat Supremo".

(3) Então continuei a suplicar, e senti uma mão pousar sobre a minha cabeça; e desta mão saíam três forças, uma que transbordava água, outra fogo, e o outro sangue, que inundavam a terra, e nas quais as nações, as cidades e os reinos eram arrebatados. Era terrível ver os males que virão e rogava ao meu amado Jesus que se acalmasse, e lhe pedia que me desse sofrimentos para eximir deles os povos, e Jesus me disse:

(4) "Minha filha, água, fogo e sangue se unirão e farão justiça. Todas as nações estão se preparando para a guerra, e isso irrita principalmente a Justiça Divina e dispõe os elementos a se vingarem deles, por isso a terra verterá fogo, o ar mandará fontes de água e as guerras formarão fontes de sangue humano, nas quais muitos desaparecerão, cidades e regiões serão destruídas.

Que maldade, depois de tantos males, de uma guerra súbita, prepararam outra mais terrível e buscam mover quase todo o mundo como se fosse um só homem, não diz isto que o pecado entrou até os ossos, tanto de transformar a mesma natureza em pecado?"

(5) Oh! como me sentia mal ao ouvir isto e rogava a Jesus que pusesse de lado a Justiça fazendo sair em campo a Misericórdia, e se queria uma vítima, eu estava pronta, desde que não fossem castigadas as nações, e se isto não queres conceder-me, me tire da terra, não posso mais estar, suas privações me dão morte contínua, os flagelos me torturam, e além disso, como posso viver quando não posso com minhas penas diminuir as penas de nossos irmãos? Jesus! Jesus! Piedade de mim, piedade de todos, Acalma-te e alegra a tua pequena filha.

(6) Entretanto, não sei como, senti-me investida por penas que há algum tempo não sentia mais, não sei dizer o que aconteceu; e isto me dá a esperança de que os graves males sejam ao menos em parte tirados.

+ + + +

22-18

Agosto 15, 1927

Como todas as coisas criadas possuem a unidade da Vontade Divina. Diferença entre a prova de Adão e a de Abraão.

(1) Estava segundo meu costume girando por toda a Criação para unir-me aos atos que a Vontade Suprema faz nela, e meu sempre amável Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, todas as coisas criadas têm a unidade do meu Fiat Divino, Ele, enquanto está dividido em tantos atos, mas estes atos estão vinculados e inseparáveis entre eles na unidade da mesma Vontade Divina. Olhe o sol, sua luz é um ato distinto das outras coisas criadas, mas sua luz vincula a todas, investe a terra e a vincula com sua luz, e a terra se vincula com ela, bebe a grandes goles a fonte da luz, recebe seus efeitos, seu calor, seus beijos ardentes e forma um ato só com o sol; a luz investe o ar e este se faz inseparável dela; investe a água e a água se lança na luz e se vinculam em sua unidade; em suma, como uma é a Vontade que as domina, todas as coisas criadas estão tão vinculadas entre elas que se tornam inseparáveis, e uma não poderia estar sem a outra. Agora, a alma que vive em meu Fiat Divino possui a unidade dEle, e por isso é inseparável de todos os atos que põe fora a unidade de meu Querer; a unidade dEle a vincula com Deus e me dá a glória do agir divino, liga-a aos anjos e aos santos e dá-me a glória angélica e dos

santos, liga-a a toda a Criação e dá-me a glória do céu, do sol, do mar, em suma, de tudo em que a minha Vontade opera, ela permanece inseparável e forma a sua unidade. Por isso só quem vive em meu Querer pode me dar o amor, a glória de toda a Criação, de toda a Redenção, não há ato dEle do qual a alma fique separada. As outras criaturas poderão dizê-lo em palavras, mas só quem vive em meu Querer possui os fatos".

(3) Depois continuava minha volta no Querer Supremo, e como primeiro tinha oferecido os primeiros atos de Adão quando possuía a unidade com o Querer Supremo, para poder também me unir àqueles atos perfeitos que fez no princípio da Criação, e depois passei a unir-me com o heroísmo de Abraão, pensava entre mim: "Que sabedoria Divina! De Adão só se diz que foi o primeiro homem criado por Deus, que pecou e jogou a família humana no labirinto de todos os males, e depois de tantos anos que viveu não se diz nada mais dele, não poderia Nosso Senhor voltar a fazer-lhe mais algum teste e pedir-lhe mais algum sacrifício para provar a sua fidelidade? E enquanto Adão é posto no esquecimento, chama Abraão, e pondo-o à prova e encontrando-o fiel, põe-no à vista, torna-o líder das gerações e fala-se dele com tanta glória e honra". Agora, enquanto pensava nisto, o meu doce Jesus mexeu-se dentro de mim e disse-me:

(4) "Minha filha, são as disposições de minha Sabedoria infinita, e é meu costume que quando peço à criatura um pequeno sacrifício por seu bem, e ela ingrata me rejeita, não quero mais confiar nela, interrompo os meus desígnios de elevá-la a coisas grandes e deixo-a como criatura esquecida e que ninguém a aponta nem por obras grandes, nem por heroísmo, nem para Deus, nem para si, nem para as cidades. Além disso tu deves distinguir o que quis de Adão, o pequeno sacrifício de privar-se de um fruto e não me foi concedido, como podia confiar nele e pedir-lhe um sacrifício maior? Em vez disso, não pedi a Abraão um fruto por sacrifício, mas pedi-lhe primeiro que fosse a uma terra estranha onde não havia nascido, e logo me obedeceu. Depois quis confiar mais nele, abundei-o de Graça e pedi-lhe o sacrifício de seu único filho, ao que amava mais que a si mesmo, e ele logo me sacrificou. Foi nisto que o conheci, através da prova, que podia confiar nele, que podia tudo a ele. Pode-se dizer que foi o primeiro reparador a quem veio confiado o cetro do futuro Messias e por isso o elevei à cabeça das gerações com grande honra de Deus, de si mesmo e dos povos.

(5) Assim acontece em todas as criaturas. É meu costume pedir pequenos sacrifícios: Privar-se de um prazer, de um desejo, de um pequeno interesse, de uma vaidade, o desapegar-se de uma coisa que lhe pareça que não lhe possa fazer mal. Estas pequenas provas servem como pequenos apoios para pôr o grande capital da minha Graça, para as dispor a aceitar sacrifícios maiores. E quando a alma me é fiel nas pequenas provações, então Eu a abundo em minha Graça e peço sacrifícios maiores para poder abundar mais no dar, e nela faço os presságios de santidade.

Quantas santidades têm início por um pequeno sacrifício, e quantas em ter-me rejeitado um pequeno sacrifício, parecendo-lhes que fora coisa de nada, permaneceram raquíticas no bem, cretinas no compreendê-lo, débeis em caminhar o caminho que conduz ao Céu. Pobrezinhas, veem-se arrastar e lamber a terra de dar piedade; por isso minha filha se necessita mais atenção aos pequenos sacrifícios que aos grandes, porque os pequenos são a força dos grandes, dispõem a Deus a dar a Graça e à alma a recebê-la".

+ + + +

22-19

Agosto 17, 1927

Tudo o que se faz no Divino Querer se converte em propriedade universal. O que significa girar nas obras Divinas.

(1) Meu viver no Querer Divino é contínuo e enquanto seguia seus atos inumeráveis, meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, tudo o que a criatura faz em minha Divina Vontade é propriedade universal, porque sendo Ela propriedade de Deus, tudo o que se faz no Fiat Divino se torna propriedade divina. E como o Ser Supremo por natureza, por direito, por potência criadora, como Criador de todas as coisas é o único dono universal de tudo, por isso tudo o que a alma faz em meu Querer adquire os direitos universais, E tudo o que se torna universal torna-se propriedade de todos, para que todos possam tomar o que se torna universal. Muito mais que as propriedades universais de Deus, dando-se a todos, não diminuem jamais, dão e nada perdem, perde talvez o sol em dar sua luz a todos? Ou então, gozam menos de sua luz porque todos o recebem? Nada perde o sol, e as criaturas tanto gozam de sua luz, como se fosse uma só, igualmente gozam quando a recebem todos. Talvez Deus perde porque é dado a todos, ou bem têm menos as criaturas porque é o Deus de todos? De jeito nenhum, um ou outro perde nada. Agora, qual glória, qual honra não me dá a alma que vive no meu Querer e que opera nele, que estende seus atos nas propriedades universais de Deus, de modo que mais que sol todos podem tomar os bens de seus atos, e que glória para ela que mais do que sol investe a todos e com sua luz gira em torno de todos para dar-lhes como alimento sua luz, seus atos, seu amor?"

(3) Enquanto eu estava nisto, vi como se o meu amado Jesus se dispusesse a deixar-me, e eu gritei alto: "Jesus, que fazes? Não me deixe, não sei como viver sem você". E Jesus, voltando-se

para mim, disse:

(4) "Minha filha, posso deixar minha Vontade Divina, meus atos, minhas posses? Não posso, por isso não tenha medo, que não te deixo".

(5) E eu: "No entanto Amor meu me deixas, quantas vezes giro e volto a girar por toda a Criação e não te encontro, retomo minha volta por todas as tuas obras da Redenção esperando encontrar Aquele que amo, mas em vão. Chego até os mares dos atos da Soberana Rainha acreditando que está com nossa Mamãe, mas em vão, minhas buscas terminam na dor de não te encontrar, tanto que me vem o pensamento de não girar em todas as tuas obras quando não encontro Aquele que me dá a vida e é tudo para mim". E Jesus interrompendo o meu dizer continuou:

(6) "Minha filha, se tu não fizeres o teu giro completo em todas as nossas obras e nas da Rainha do Céu, sabes o que significa girar na Criação e em tudo o que a Nós pertence? Significa amar, apreciar, possuir nossas obras, e Eu não me sentiria plenamente feliz se visse que a pequena filha de meu Querer não possui o que Eu possuo, nem está em dia, nem goza de todas minhas riquezas. Encontraria tantos vazios em ti que não há em Mim: Vazios de amor completo, vazios de luz, vazios de pleno conhecimento das obras do teu Criador. Assim, a tua felicidade não seria completa, e eu não encontrando em ti a plenitude de tudo, sentiria os teus vazios e a tua felicidade pela metade. Como também a nossa Rainha Mãe, se visse que não possui seus mares de graças sentiria que sua pequena filha não é plenamente rica, nem feliz. Minha filha, ter uma Vontade Divina por vida e não possuir as mesmas coisas, não pode ser. A Vontade Divina, onde reina quer possuir tudo o que a Ela pertence, não quer disparidade, por isso deve possuir em ti o que possui em Mim e na Virgem Rainha e teu girar em todas suas obras serve como confirmação de seu reinar em ti. E além disso, não sabes quantas coisas aprendes ao girar em todas as obras do meu Fiat Supremo? E por quantas coisas te manifesta, tantas possessões te dá. E se quem vive em meu Querer não possuísse todos nossos bens, sucederia como a um pai, que enquanto ele é rico e feliz, o filho não goza todas suas riquezas e não é feliz a par dele, não sentiria o pai despedaçar a plenitude de sua felicidade por causa do filho? Esta será a base, a substância, a bela característica do reino do meu Fiat Divino: Uma a Vontade, um o amor, uma a felicidade, uma a glória entre Criador e criatura".

+ + + +

22-20

Agosto 21, 1927

Como Jesus quer terminar com o mundo. Potência do que se faz no Querer Divino para aplacar a justiça divina.

(1) Encontrando-me em meu estado habitual, meu adorável Jesus veio de pressa, e lançando-me os braços ao pescoço me apertou forte dizendo:

(2) "Minha filha, quero acabar com o mundo, não posso mais, as ofensas, as penas que me dão são demasiadas, por isso é necessário que o destrua".

(3) Eu tremia ao ouvir isto e disse-lhe: "Meu amor e minha vida, certo que sofres muito e que não podes mais, porque queres sofrer Tu só, mas se dividisses junto comigo tuas penas, sofrerias menos e não chegarias ao ponto de não poder suportar mais as pobres criaturas. Por isso faz-me parte de tuas tristezas, vamos dividi-las juntos e verás que ainda poderás suportá-las. Fá-lo depressa, não sofras mais sozinho, prova oh Jesus, tu tens razão, sofres muito, por isso rogo-te vamos dividi-las juntos e apresse-se". Depois de longas insistências meu doce Jesus me fez sofrer, mas eram as sombras de suas penas, entretanto me sentia destruir, triturar, mas não sei dizer o que sofri, e certas coisas é melhor calar. Depois Jesus, como cansado de seu longo sofrer, escondia-se em mim para encontrar algum alívio e eu me senti toda investida por Jesus, e via em qualquer lugar os olhos de Jesus e me dizia que aqueles olhos estavam cansados de olhar a terra e buscava reparação. A luz dos olhos de Jesus se fixava sobre vários pontos da terra e eram tantas as infâmias que se cometiam naqueles lugares, que aquela luz o incitava a destruí-los. Eu lhe rogava que os perdoasse, pondo-lhe frente a seu sangue, suas penas, sua Vida, seu eterno Querer, e Jesus todo bondade me disse:

(4) "Minha filha, a potência das orações, dos atos, das penas sofridas em meu Querer, é inigualável. Enquanto você rogava e sofria, meu sangue, meus passos, minhas obras, rogavam, minhas penas se multiplicavam e se repetiam. Assim, tudo o que é feito n'Ele dá-me ocasião de repetir de novo o que fiz estando na terra. E este é o maior ato para aplacar a justiça divina".

(5) Então seguindo meu giro no Querer Divino e não encontrando meu doce Jesus, me lamentava comigo mesma e dizia para mim: "Como será que Jesus já não vem tanto como antes, e enquanto diz as maravilhas de seu Querer e até onde pode chegar quem vive nele, em vez de vir mais vezes vem mais espaçado? Agora, enquanto pensava nisso, o meu amado Jesus moveu-se dentro de mim e disse-me:

(6) "Minha filha, a minha humanidade esconde-se em ti, e Eu dou lugar e grande campo à minha Divina Vontade para fazê-la operar livremente e fazê-la formar o seu reino. Houve um tempo livre no qual minha Humanidade teve seu campo de ação em você e por isso estava sempre contigo e em ti, e meu Divino Querer me fez fazer isto a fim de que te preparasse a receber o campo de ação

mais extenso do Fiat interminável, e Eu devo deixá-lo fazer. Muito mais que não me impede de estar contigo porque somos inseparáveis, e eu estando em ti tenho prazer de atar tua alma como um pequeno passarinho com o fio de luz de meu Querer, e te dou o vôo na imensidão dele lançando-te em seus atos inumeráveis, permanecendo o fio que te tem atada em minhas mãos, e tu afastando-te em teus atos, perdes-me de vista, e eu espero que tu sigas todos os atos da minha Divina Vontade para puxar o fio que está dentro de ti. Você primeiro não seguia todos os atos dela, seguia o pequeno cerco dos atos de minha Humanidade, pequeno em comparação com aqueles de meu Querer Divino, e por isso cada ato seu, cada pena, te fazia encontrar a seu Jesus, e Eu estava todo atento para te fazer copiar minha Humanidade, por isso era necessário que Eu estivesse com o pincel na mão para formar em ti minha imagem, para dispor a tela de tua alma a receber as vivas cores impregnadas na luz de meu Fiat Divino; por isso o que era necessário antes não é necessário agora, mas isto não significa que Eu não estou contigo. Vivemos juntos no eclipse da luz de uma Vontade eterna, e é tanta a sua luz, que nos eclipsa e faz com que não nos vejamos, tanto que se modera a luz, Eu te vejo e você me vê e nos encontramos como se jamais nos tivéssemos separado".

+ + + +

22-21

Agosto 25, 1927

Relações entre os ramos e a videira. A alma, guardiã da Divina Vontade.

(1) Enquanto rezava encontrei-me fora de mim mesma e entre meus braços a meu doce Jesus, e eu o apertando forte a meu coração lhe disse: "Diz-me meu amor, quais são as relações entre você e eu?" E Jesus todo bondade disse:

(2) "Minha filha, queres saber? As relações entre você e eu são como as relações entre os ramos e a videira. A videira forma os ramos, eles recebem os humores vitais para vegetar da videira, para vestir-se de folhagem e de uvas. Assim, entre a videira e os ramos há tal união, que os ramos não podem nem formar-se nem ter vida sem ela, e a videira não faria nenhuma figura, nem ostentação de si, nem daria fruto sem os ramos. Por isso uma e a outra têm tais relações entre eles, tais ligações de união, que formam a mesma vida e são inseparáveis entre si. E, se se separam, a videira fica estéril, sem ostentação e sem fruto, e os ramos morrem e secam. Agora, a videira é o teu Jesus, o ramo és tu, as relações entre Eu e tu são inseparáveis. Uma é o sangue que circula

em nossas veias, uma a Vontade, uma a batida, e Eu formo sua vida e você forma minha glória e meu fruto. E Eu tenho prazer ao repousar à sombra dos densos galhos de teu caule e de colher a uva de minha videira e de saboreá-las a meu gosto".

(3) E eu: Mas dize-me ainda Minha vida, e a tua vontade, como está em mim? E Jesus continuou com uma doçura indescritível:

(4) "Minha filha, minha Vontade está em ti como guardião de todos seus atos, porque minha Vontade quando faz um ato não o põe fora dela, faltaria o espaço, a decência, a santidade e tudo o que convém para conservar seus atos, por isso não pode colocá-los em outro lugar senão em Si mesma. Quem pode ter o espaço de receber todo o céu com suas estrelas? O sol com a largura de sua luz, o mar com a vastidão de suas águas, a terra com a multiplicidade de suas plantas? Nenhum. Por isso para poder depositar seus atos se necessita minha mesma Vontade Divina. Agora, estando Ela em ti, de todos os seus atos deposita em ti, porque no seu Fiat encontra espaço, santidade digna dela. Se você soubesse qual é o contentamento de meu Eterno Fiat porque encontra na criatura onde poder pôr seus atos, porque como causa primária para a criatura foram feitos. Portanto, todos os atos de minha Divina Vontade estão em você, e de você saem e levam junto a glória a eles devida. Oh! como se sente correspondida porque encontra em todos os seus atos que a criatura lhe dá a glória à sua luz, à sua santidade, à sua imensidão e encontrando o beijo dela, a glória, o amor, sente-se de tal maneira empurrada a formar outros atos mais belos, dignos do meu eterno Fiat, só por amor daquela em que pôde fazer o depósito deles, para receber seus novos beijos, seu amor, sua glória. Por isso onde está minha Vontade está tudo: Há o céu, o sol, o mar e tudo, nada lhe pode faltar de suas obras, tudo contém, tudo conserva, para tudo tem espaço para encerrar tudo em Si".

+ + + +

22-22

Agosto 28, 1927

Dor do Querer Divino em cada coisa criada. Concepção de Jesus. Amor da alma.

(1) Estava segundo meu costume seguindo os atos do Querer Supremo, mas enquanto fazia isso meu doce Jesus saiu de dentro de meu interior, mas estava tão aflito, apurado e suspirava com intensa dor, que eu lhe disse: "O que acontece, meu amor? Por que está tão aflito e sofredor? E Jesus:

(2) "Minha filha, se tu soubesses quantas dores recebe minha Vontade chorarias Comigo. Ela em toda a Criação tem seu movimento e seu ato contínuo, envolve tudo e em todas as coisas criadas oferece seu ato incessante a cada criatura, e não encontrando sua mesma Vontade nelas para dar seu ato, mas bem encontra vontade humana na lama, é obrigada a conservá-las, a depositar o seu ato. Sente-se atormentar pela dor, porque deposita na lama a nobreza, a santidade, a pureza de seus atos Divinos. Não encontra o cortejo de sua mesma Vontade Divina em seu ato que deposita na criatura, e por isso sofre intensamente, e Eu sinto sua dor em cada ato seu e em cada ato que faz fazer as mesmas criaturas. Se a criatura fala, age e caminha, é minha Vontade Divina que se faz primeiro movimento da palavra, da obra, dos passos delas, porém não é vista, é posta de lado como se meu Querer fosse estranho a elas, enquanto tem a parte vital e essencial do ato delas, e oh! como se magoa em cada ato das criaturas ao ver que não é nem reconhecida, nem amada, nem sequer a viram. Não há nada na Criação que meu Querer não faça: No sol faz seu ato de luz incessante para dar luz às criaturas, e busca nelas seu próprio Querer para receber o cortejo, a glória à sua luz, e não o encontrando se magoa, porque não encontra nelas quem iguale sua luz, mas encontra nelas trevas e frieza que ofendem a sua luz e o seu calor. Que dor! Meu Querer faz seu ato contínuo no ar, e respirando nela, forma no ar um ato vital que, respirando-o as criaturas sentem a vida, e enquanto dá a vida não encontra neles o respiro de seu próprio Querer Divino, que respirando junto formaria a Vida Divina na criatura. Que dor, dar a vida e não poder formá-la nelas! Meu Querer forma o alimento, tem em exercício tantos elementos: a terra, o vento, o sol, o ar, a água, a semente, para formar este alimento para o dar às criaturas, para encontrar nelas a sua Vontade, mas tudo em vão, e a sua dor torna-se mais intensa. O que é que a minha Vontade não faz na Criação? Não há coisa em que não tenha seu ato primeiro de Vida, e corre e corre incessantemente para a criatura, corre no vento, na água, na terra, nos prados floridos, nas ondas do mar, no céu estendido, onde seja, e corre para encontrar sua Vontade nas criaturas, e não encontrando-a sente em todas as coisas uma dor, sente-se arrancar seus atos sem que sirvam a seu mesmo Querer. Oh! se a criatura pudesse ler os caracteres do meu Fiat Divino, leria em tudo o que vê, sente, toca e toma, dor incessante deste meu Querer, que corre e correrá sempre só para encontrar a minha Vontade nelas, finalidade única pela qual foi criado o homem e toda a Criação. E se a conserva é para alcançar seu propósito, e fazer trégua a uma dor tão grande. Eis por que toda a minha pressa para fazer conhecer minha Vontade Divina, a fim de que reine e domine. Tudo será dado aos filhos dela, porque só eles tirarão os caracteres da dor e porão os caracteres da alegria, da glória, da felicidade em todas as coisas criadas, porque Vontade Divina receberão por meio delas, e Vontade Divina farão encontrar neles, que darão as homenagens justas e a glória devida aos atos que meu Querer exercita em toda a Criação".

(3) Então continuava seguindo os atos do Supremo Querer, e tendo chegado ao momento em que a Soberana Rainha concebeu em seu seio puríssimo, dizia em mim: "A Alteza de minha Mãe Celestial forneceu seu sangue, seu amor e a Vontade Divina que reinava nela para formar a Concepção do Verbo. Também eu quero fornecer o meu amor, as minhas penas e o Querer Divino que reina em mim, enquanto concebe em seu seio, para que também eu ponha do meu na concepção de Jesus, para adorar o Eterno Fiat num ato tão grande, e também para fazer que tendo dado do meu, seja concebido em mim". Mas enquanto fazia isto pensava para mim: "São minhas habituais saudades, mas o resto é amor que quero dar a Jesus, é sua mesma Vontade Divina para honra de sua Concepção". E Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(4) "Minha filha, sou Eu que movo o teu ânimo a fazer o que quero, e muitas vezes não te digo nem sequer a razão. Tu deves saber que minha Divina Vontade teve seu ato primeiro na Concepção de Mim, Verbo Eterno, e teu amor e teus atos são atos de justiça e são necessários para a concepção da Vontade Divina na Humanidade de teu Jesus, porque o primeiro reino que estendia foi em minha Humanidade. Agora, para te dar o direito de que pudesse reinar em ti, exigia com justiça teu amor enquanto era concebida em minha Humanidade. E como para meu Supremo Fiat não existe passado nem futuro, senão que tudo é presente, enquanto ficava concebido na Soberana Rainha, ficava concebido em teu amor, em tuas penas, naquele seu mesmo Querer que devia reinar em ti, então agora você não faz nada a não ser dar-lhe seus direitos, dar-lhe o que é necessário para fazê-la conceber em você, para receber você os direitos de fazê-la estender seu reino, e de tomar com a mão o cetro de comando com absoluto domínio. Então o que a ti parece nada e raridade, entra no ato primeiro da Divina Vontade, e teu Jesus, guiando-te e tomando-te da mão te leva no ato quando ficou concebido no seio materno para te fazer pôr teu amor, suas penas, a fim de que não faltasse seu ato em um ato tão grande que dava o princípio ao reino de minha Vontade Divina na família humana. E é por isso que em todos os atos que eu fiz na Terra, eu chamo o seu amor para se ligar a esses atos, não quero que nenhum escape. São direitos de justiça que exige meu Querer e são anéis de conjunção para te dar o direito de que Ele pudesse reinar em ti. Por isso siga o seu Jesus sem pensar".

(5) Agora, voltando a pensar na dor que sente a Divina Vontade na Criação, teria querido tantas vidas por quantas dores Ela sente, para adoçar uma dor tão grande, e pensava em que estado doloroso se encontra o Fiat nas criaturas. E meu amável Jesus saindo de meu interior me disse:

(6) "Minha filha, tu deves saber que meu Querer Divino não pode deixar entrar os atos de minha Vontade na criatura se não encontra a sua, porque falta nelas a capacidade, dignidade, santidade, espaço para poder conter um só ato da Vontade Suprema. E esta é outra dor sua; mas pela natureza de sua bondade comunica somente os efeitos. Acontece como ao sol que comunica seus

efeitos à terra mas não permanece nela, de outra maneira a terra ficaria radiante, luminosa; em vez disso, conforme passa o sol assim fica corpo escuro qual é, mas os efeitos servem para conservá-la e para fazê-la produzir plantas, flores e frutos. Acontece também como à água que comunica seus efeitos à terra, mas não a fonte de sua vida; tão certo que quando não chove a terra fica seca e não tem força para produzir um fio de grama. E por isso a terra não possuindo nem a vida do sol, nem a da água, tem necessidade de que o sol transmita seus efeitos diariamente, e que a água frequentemente a banhe para conservar-se e poder produzir. Assim acontece para os atos de meu Querer Divino, Ele quer dar-se a fim de que a criatura se torne sol para poder formar sua Vida, e não encontrando sua Vontade, em sua dor, levado pelos excessos de sua bondade, transmite seus efeitos que servem para conservar o objeto de suas dores. Ninguém pode te dizer que valor, que poder, que santidade, luz e imensidão contém um ato de meu Fiat Divino senão teu Jesus, e só quem possui um Querer Divino pode conter os atos dele, por isso só o Fiat pode elevar a criatura à Santidade e nobreza Divina que dá a semelhança de seu Criador; todos os demais, na medida em que bons e louvados por habilidade, engenho, doutrina, atividade, ficarão sempre como terra que, não possuindo nem fonte de luz, nem de água, lhes serão dados como a pobres mendigos os efeitos de meu Supremo Querer".

+ + + +

22-23

Setembro 3, 1927

Até que a alma não faça reinar à Vontade Divina, será sempre infeliz e estará inquieta.

Diversidade de martírio de alma e de corpo.

(1) Estava navegando o mar de luz do Fiat Divino seguindo seus atos, e oh! como compreendia que todo o bem estava nele. E o meu sempre amável Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:
 (2) "Minha filha, até que a criatura não faça reinar minha Divina Vontade nela, será sempre infeliz, sempre inquieta, porque sentirá em si, por quanto boa seja, santa, instruída, rica, que lhe falta a plenitude da felicidade e o mar da paz, com os quais não podem, de forma alguma, perturbá-la e romper a sua felicidade. Portanto poderá ser a felicidade a metade e dividida sua paz, mas como não é inteira, a metade que lhe falta terá o caminho aberto para levar-lhe a infelicidade e a perturbação. Olha, também na ordem natural acontece assim: Um é rico não lhe falta nada, possui seus dez, vinte milhões ou bem milhares de milhões, mas sabendo que poderia adquirir outro e ser

mais rico ainda, sente-se inquieto, infeliz, e pondo de lado suas riquezas é todo os pés, todas obras, todas palavras, todos os olhos para as outras riquezas que gostaria de adquirir. Pobrezinho, como pode ser feliz, pacífico, se lhe falta a fonte dos bens que lhe diga: 'Descansa, tudo é teu e tudo o que queres está em teu poder'? Outro é rei, mas quanta infelicidade debaixo daquela coroa: temor de poder perder o seu reino, esperanças e avidez por adquirir outros reinos, de dominar à custa de guerras sobre todo o mundo; Então, possuir um reino não é outra coisa que um caminho aberto para tornar o pobre rei infeliz e inquieto. Um terceiro é instruído, mas não possuindo todas as ciências, sabendo que pode possuir outras ciências, não descansa, nem se sente feliz e pacífico, quantas vezes diante de outro mais erudito que ele se sente humilhado e sente a infelicidade porque lhe falta a plenitude da ciência? Assim acontece na ordem sobrenatural: Aquele tal é bom, mas não sente em si que possua a fonte da bondade, porque sente que ante algumas circunstâncias sua paciência é débil, sua firmeza no bem é intermitente, sua caridade frequentemente cede, sua oração é inconstante. Isto o faz infeliz, inquieto, porque vê que sua bondade não é inteira, está como à metade, e vê que a outra metade que lhe falta serve para torturá-lo e para fazê-lo infeliz. Pobrezinho, como se vê claro que lhe falta o reino de minha Divina Vontade, porque se reinasse nele possuiria a fonte da bondade que lhe diria: Não se esqueça, tudo está em seu poder, fonte de paciência, de firmeza, de caridade, de oração'. E sentindo em si a fonte, sentir-se-ia estendido dentro e fora dele o mar da felicidade e da paz, e a infelicidade e a inquietude não encontrariam mais o caminho para entrar nele. Outro é santo, mas diante de algumas circunstâncias não sente em si a fonte da santidade, a luz que tudo faz conhecer, tudo indica, o caminho, a felicidade; o conhecimento de Deus não é pleno, o heroísmo das virtudes vacilam nele, então, com toda a sua santidade não é feliz, nem pacífico, porque faltando o total domínio de meu Fiat Divino, lhe falta a fonte da luz que eclipsa o germe de todos os males e o substitui pela fonte da felicidade e da paz. Eis por que até que as criaturas não façam reinar minha Divina Vontade, no mundo não se terá nem sequer a ideia, nem conhecimento verdadeiro do que significa paz verdadeira e plenitude de felicidade. Todas as coisas, na medida em que boas e santas, não terão sua plenitude, porque faltando o domínio e o reinar de meu Supremo Querer, falta quem transmita a fonte de todas as felicidades, que sendo fonte se pode tomar o que se quer e como se quer. Eis por que razão, da minha pressa, para que a minha Vontade seja conhecida e forme o seu reino entre as criaturas, porque quero vê-las felizes, mas com aquela felicidade com que as tirei ao criá-las e foram postas fora do seio do seu Criador que possui todas as felicidades possíveis e imagináveis".

(3) Depois disto seguia o santo Querer Divino e sentindo-me privada do meu doce Jesus delirava, porque queria Aquele que me fazendo desvairar, me fazia provar o mais duro martírio, tanto de não

poder mais. E meu sempre amável Jesus, saindo de dentro de mim me disse:

(4) "Minha filha, o martírio da alma é maior, mais nobre, contém um valor tão grande, que comparado com o do corpo, oh! como fica atrás, este é limitado, é pequeno de frente ao da alma. A alma é luz, o corpo é matéria, e martirizando-se o corpo, o sangue que derrama não se estende, não se difunde longe, mas só banha aquele pequeno espaço de terra onde se encontra, por isso seus efeitos são limitados e são a lugar, a tempo e a pessoa. Ao contrário, o da alma é luz, e quando esta luz vem espremida, posta sob a prensa, a luz se difunde, se eleva, se estende sempre mais. Quem pode restringir e cercar a luz do sol? No entanto, ninguém! Quem pode impedir que seus raios solares invistam toda a terra e façam sentir seu calor a todos? No entanto, ninguém! Não há poder contra a luz, não há armas que possam feri-la e matá-la, todas as potências juntas são impotentes contra a luz, queiram ou não estão obrigadas a deixá-la fazer seu caminho e fazer-se investir. E se alguém, enfermo de loucura, pensasse em detê-la, a luz com uma potência toda sua e natural riria dele e vencedora lhe borrifaria mais luz. Agora, a alma é mais que sol, e quando sofre minha privação, conforme gira e fica espremida sob o peso dela, tantos raios de mais adquire para estender-se e ampliar-se de mais. E como é pena de uma Vida Divina, a alma fazendo a Divina Vontade, neste martírio oferece o ato mais belo e sua luz se estende tanto, que ninguém pode alcançá-la, porque entra em meio a este martírio causado pela privação de seu Jesus, uma Vontade Divina. A matéria não entra de fato neste martírio, senão que tudo é luz: Luz é teu Jesus, luz é minha Vontade, luz é tua alma, que formam tal encanto de luz, que céu e terra ficam revestidos e a todos levam o benefício do calor e da luz. Por isso o martírio do corpo é nada em comparação a este".

+ + + +

22-24

Setembro 4, 1927.

Como toda a Criação é investida pelos atos feitos na Divina Vontade.

(1) Estava seguindo meu giro por toda a Criação, e investia céu, sol, mar, em suma todas as coisas criadas com meu te amo, te adoro, te abençoo, para dar glória a meu Criador em toda a Criação. Agora, enquanto fazia isto, o meu doce Jesus moveu-se dentro de mim e disse-me:

(2) "Filha minha, escuta junto Comigo todas as harmonias da Criação, escuta, o mar murmura, mas naquele murmúrio se ouve uma nota mais bela, o te amo, o te adoro, o te abençoo, a glória que a

pequena filha de meu Querer murmura junto com o mar, e fazendo murmurar todo o mar faz dizer às águas seus amorosos refrões a seu Criador. Oh! como o mar adquire outras notas de harmonia, de beleza, outros sons mais belos, porque minha pequena filha emite sua voz em minha Divina Vontade e volta ao mar falante e dá a glória do mar a seu Criador. Escuta, também o sol em sua luz que chove do céu e investe toda a terra, chove junto a suas notas amorosas, seus agradáveis refrões, 'te amo, te glorifico, te bendigo, te adoro', porque sendo uma a Vontade Divina que reina em ti, assim reina o sol e quando eloquente fala a luz, como corre no calor o amor ao seu Criador, quantas novas harmonias e notas não suas adquire, porque está a pequena filha do Supremo Querer que põe seus atos nele, e fazendo uma sua vontade com toda a Criação, fornece sua voz e seus atos a todas as coisas criadas; escuta, a natureza do mar, do sol, não têm virtude de falar, e descobrir que quem vive em meu Querer transmite sua voz e seus atos a eles é a coisa mais surpreendente, é a maior glória que pode dar a seu Criador. Então não há coisa criada que não seja investida por seus atos, e eu me alegro de escutar suas notas e seus repetidos refrões no céu, no ar, no vento, na água que chove, no passarinho que canta, em tudo, e quero que você também, junto comigo, ouça suas mesmas harmonias que formas em toda a Criação.

(3) Minha filha, o menor movimento, inclusive o menor respiro feito em minha Divina Vontade, é tudo de Deus, e sendo seu, nele encontra tudo o que é seu: Encontra a Santidade Divina no ato feito em meu Fiat Divino, encontra sua luz, encontra a sua bondade, o seu amor, a sua potência, naquele ato não falta nada do que a Deus pertence, por isso se podem chamar atos divinos, porque são os mais belos, os mais santos e os mais agradáveis, e diante destes atos todos os outros atos, por quão bons sejam, perdem a sua coragem, o seu gosto e nunca me agradam. Acontece como a um Senhor riquíssimo que possui riquezas, jardins, fazendas, com os frutos mais belos que ninguém os pode igualar. Agora, este senhor, sabendo que nenhum outro tem os frutos e as coisas boas como as suas, se os filhos, os servos lhe levam os frutos de seus jardins, ele os agradece, os gosta com amor comendo à saciedade, mas se lhe dão frutos de outras fazendas, ele não os gostará porque verá logo a grande diferença, os achará defeituosos, amargos e desagradáveis, e lamentará com os seus que ousaram levar-lhe coisas e frutos não seus. Assim acontece a Nós, tudo o que se faz em nossa Divina Vontade são coisas nossas, frutos de nossas posses intermináveis, e como coisas nossas não encontramos nada que não seja digno de nossa Divindade e por isso tomamos todos os gostos ao recebê-los. Ao contrário, o que vem feito fora de nosso Divino Querer é coisa a Nós estranha, falta o selo Divino, são sem plenitude de gostos, de luz, de santidade, de doçura. O querer humano até às coisas mais boas põe sempre a parte amarga, que desagrada as coisas mais belas, e por isso vendo que não são coisas de nossas fazendas, frutos da nossa Vontade Divina, as colocamos à parte e muitas vezes nem sequer

olhamos para elas. É por isso que eu recomendo que nada escape em que não entre na luz do meu Fiat Supremo, a fim de que tudo seja coisa nossa e sumamente agradável a Nós".

+ + + +

22-25

Setembro 8, 1927

Como toda a Criação está fixa em Deus e é relatora do Ser Supremo. A dor da separação foi sofrida de modo divino por Jesus e Maria. Significado dos quarenta dias no deserto.

(1) Continuo meu voo no Supremo Querer, o qual tendo como em seu próprio punho toda a Criação, sou obrigada a voar de uma coisa criada à outra para encontrar aquela glória que posso dar ao meu Criador por meio delas e para retribuí-lo com o meu amor por tudo o que fez por amor meu e de todos. Agora, enquanto fazia isto, o meu amado Jesus moveu-se dentro de mim e disse-me:

(2) "Minha filha, quando a nossa Divindade criou toda a Criação, deixou-a toda ligada a Si. Assim, pode-se dizer que o céu tem sua relação com Deus, em Deus está fixado e de dentro de Deus expande sua imensidão. As estrelas estão ligadas em Deus e de dentro de Deus adornam de ouro o firmamento. Em Deus está vinculado o sol, e do seio Divino expande sua luz que investe toda a terra. Não há coisa criada que não tenha seus vínculos com Deus, e enquanto saem, de Deus não se apartam. Deus é zeloso de seus atos e os ama tanto que não permite que sejam separados dele e por isso os tem todos fixados em Si como glória perene de seus mesmos atos, como relatores de seu Ser às criaturas, que com voz muda falam com fatos de quem é Aquele que as criou. Dizem com os fatos que é luz puríssima e interminável, amor que jamais se extingue, olho que tudo vê, tudo sente e penetra, isto o diz o sol. Dizem também as coisas criadas: "Olhai para nós e com os feitos vos diremos". E por isso não falamos, porque os atos são mais que as palavras e poder que tudo pode, é imensidão que tudo envolve, é sabedoria que tudo ordena, é beleza que tudo rapta. A Criação é a narração contínua do Ser Supremo, de quem recebe vida contínua. Então conforme você gira de uma coisa criada à outra, fica vinculada por elas com seu Criador e recebe as

relações de luz, de amor, de potência, etc., que cada um possui".

(3) Então eu, ao ouvir isto, disse: "Meu amor, as coisas criadas não têm razão, como podem dar-me as suas relações e dar-te tanta glória?" E Jesus acrescentou :

(4) "Minha filha, as coisas criadas estão em relação e ligadas Comigo como os membros à cabeça, e agem como os membros que têm vida da cabeça. Olha, tu tens mãos, pés, eles não têm razão, nem falam, mas porque têm vida da cabeça as mãos trabalham, os pés andam, estão à disposição do que quer a cabeça e formam a sua maior glória; e então as mãos e os pés não teriam nem trabalho, nem passos, se fossem separados do corpo, porque perderiam a vida que lhes comunicava a cabeça. Assim é de toda a Criação, mesmo que não tenham nem razão nem palavra, mas como estão unidos com Deus como os membros à cabeça, ela recebe a vida de seu Criador e por isso todas as coisas criadas agem e seus atos são incessantes e estão à nossa disposição, mais do que quando tu tens teus membros à disposição de tua cabeça, e como tuas mãos têm virtude de comunicar tuas obras às outras criaturas, assim as coisas criadas têm virtude de comunicar o bem que possuem às criaturas e a quem vive em meu Querer Divino. Estando com ela a Vontade que as anima, sentem que pertence ao corpo de toda a Criação, e por isso comunicam-lhe todas as suas relações que têm com a Cabeça, e com grande amor a vinculam com elas. Por isso sê constante no viver em minha Divina Vontade se queres fazer vida comum com teu Jesus e com toda a Criação e dar-me toda a glória que incessantemente me dão todas minhas obras".

(5) Depois disto estava seguindo o Santo Querer no ato quando meu doce Jesus se separou da Soberana Rainha para ir ao deserto, e enquanto compadecia um e ao outro pensava para mim: "Como pôde separar-se minha Soberana Rainha por quarenta dias de seu querido Filho? Ela que o amava tanto, como pôde ficar sem Ele? Eu que não tenho seu amor sofro tanto por alguns dias que me priva dele, o que pôde ser de minha Mamãe?" Enquanto pensava isto, o meu adorado Jesus moveu-se dentro de mim e disse-me:

(6) "Minha filha, ambos sofremos ao separar-nos, mas a nossa dor foi sofrida de modo divino, não humano, e por isso não se separa nem da felicidade, nem da paz imperturbável. Feliz parti para o deserto, feliz ficou a Alteza de minha Mãe Celestial, porque a dor sofrida ao modo divino não tem virtude de obscurecer minimamente a divina felicidade, que contém mares de alegria e de paz interminável, são como as gotinhas de água no imenso mar as dores sofridas ao modo divino, que a força das ondas têm virtude de mudá-los em felicidade. A dor sofrida em modo humano tem virtude de despedaçar a verdadeira felicidade e de perturbar a paz, o modo divino jamais. Muito mais que minha Mãe Rainha possuía o Sol de minha Vontade por graça e Eu o possuía por natureza, assim que o Sol ficou Nela e ficou em Mim, mas os raios não se separaram porque a luz

é inseparável, por isso na mesma luz Ela ficou em Mim e seguia meus atos, E eu fiquei n'Ela como seu centro de vida. Portanto a separação enquanto foi verdadeira, mas foi aparente; em substância estávamos fundidos juntos e inseparáveis, porque a luz da Divina Vontade colocava em comum nossos atos como se fossem um só. E depois fui ao deserto para chamar de novo a minha mesma Vontade Divina, que por quarenta séculos as criaturas haviam banido do meio delas, e eu por quarenta dias quis estar sozinho, para reparar os quarenta séculos de vontade humana nos quais a minha não tinha possuído seu reino no meio da família humana, e com a minha mesma Vontade Divina quis chamá-la de novo no meio a eles para fazer que reinasse. Ao retornar do deserto a deposei em minha Mãe com todos os atos de Vontade Divina que as criaturas haviam rejeitado e tido como no deserto, a fim de que fosse Ela a fiel guardiã, a reparadora e a imploradora do Reino de minha Vontade. Só a Soberana Senhora podia possuir este depósito tão grande, porque possuía em Si a mesma Vontade Divina na qual se podia conter a mesma Vontade banida pela criatura. Como podíamos lidar com a nossa dor de nos separarmos por quarenta dias, quando se tratava de reintegrar, de chamar de volta a nossa Divina Vontade a reinar em meio às criaturas? Em nossa dor éramos mais que felizes porque queríamos pôr a salvo o Reino do Fiat Supremo, e a Celestial Rainha estava esperando com ânsia meu retorno para receber o depósito do novo sol, para corresponder com seu amor todos seus atos que a ingratidão humana havia rejeitado. Ela fez de verdadeira Mãe a minha Divina Vontade, fazendo ao mesmo tempo de verdadeira Mãe as criaturas, implorando para todos a vida, a felicidade, a alegria de possuir o Reino do Eterno Fiat.

(7) Minha filha, o número de quarenta dias da minha vida aqui embaixo é simbólico e significativo. Quarenta dias desde que nasci quis estar na gruta de Belém, símbolo da minha Vontade Divina que enquanto estava no meio das criaturas, estava como escondida e fora da cidade de suas almas, e Eu para reparar os quarenta séculos de vontade humana, quis estar por quarenta dias fora da cidade em uma vil cabana a chorar, gemer e orar, para chamar de novo minha Vontade Divina à cidade das almas para dar-lhe seu domínio, e depois de quarenta dias saí para apresentar-me ao templo e revelar-me ao santo ancião Simeão; era a primeira cidade que chamava ao conhecimento de meu Reino, e foi tanta sua alegria que fechou os olhos à terra para abri-los à eternidade. Quarenta estive no deserto, e depois, súbito fiz minha vida pública para dar às criaturas os remédios e os meios para alcançar o reino de meu Querer. Quarenta dias desejei estar sobre a terra depois da minha Ressurreição para confirmar o reino do Fiat Divino e os seus quarenta séculos de reino que devia possuir. Assim, tudo o que eu fiz neste mundo, o primeiro ato era o restabelecimento Dele, todas as outras coisas entravam na ordem secundária, mas o primeiro anel de conjunção entre Eu e as criaturas era o reino da minha Vontade. Por isso quando se trata d'Ela não poupa nada, nem luz, nem sacrifícios, nem manifestações, nem felicidade, são mares

que ponho fora de Mim para fazê-la conhecer, reinar e amar".

+ + + +

22-26

Setembro 14, 1927

Como Deus é ciumento dos atos que se fazem na Divina Vontade. A Graça é a Vida situada de Deus na alma. Nosso Senhor chama a alma a seguir seus atos.

(1) Estava toda abandonada no Fiat Divino e nele fazia minhas ações, e ante minha mente se formava um mar interminável, e eu dentro daquele mar formava com meus atos meu pequeno mar, como se a água se aprofundasse mais no baixo, aumentava-se elevando-se ao redor como cerco para dar-me espaço para pôr meus atos no meio dele, para fazer-me formar dentro do mesmo mar meu pequeno mar. Eu fiquei surpresa ao ver que aquele mar, enquanto parecia de água era de luz, suas ondas altíssimas formavam o encanto mais belo, o murmúrio mais doce e suave que música. E meu doce Jesus saindo de dentro de mim me disse:

(2) "Minha filha, a alma que opera na minha Divina Vontade opera no próprio Deus, e nele mesmo permanecem as suas obras. O mar que você vê é o Ser Supremo, que ciumento de tudo o que se pode fazer de santo em meu Querer, estende o mar interminável de seu Ser em torno da alma para receber os atos dela, e dentro de Si mesmo os deixa como pequeno mar da alma dos atos que tem feito em sua Divina Vontade. É tal e tanta a nossa complacência e o nosso amor por quem vive em nosso Querer Divino, que à medida que a vemos operar, nos inclinamos a ela, fazendo-nos cerca ao redor para fazê-la operar dentro de nós, e ela eleva-se até Nós e seus atos tomam posto junto a nossos atos, parabenizando-nos e glorificando-nos como nos felicitamos e glorificamos Nós mesmos".

(3) Depois disto seguia a Divina Vontade em tudo o que fez na Criação, para depois seguir aqueles da Redenção, e meu adorado Jesus me fazia presente o que tinha feito ao vir à terra, e eu o seguia passo a passo, e seguindo sua infância no ato quando chorava e chupava o leite nos braços da

Soberana Rainha Ihe dizia: "Meu querido, quero investir tuas lágrimas com meu te amo, para rogar em cada lágrima tua o Reino de tua Vontade Divina, e em cada gota de leite que te dá nossa Mãe Celestial quero fazer correr meu te amo, a fim de que se Ela te nutre com seu leite, eu te nutro com meu amor, para pedir em cada gota de leite que você toma o Reino de seu Fiat Divino". E depois dizia à minha mãe: "Vem ter comigo, quero o reino do teu Querer em cada gota de leite que te dou, em cada lágrima tua e choro, em cada beijo meu que imprimo sobre o teu belo rosto gracioso". Dito por Ti, Jesus dará o seu reino! E a Soberana Senhora me contentava ao dizê-lo junto comigo, e meu doce Jesus me disse:

(4) "Minha filha, em cada ato que fazia por Mim minha Mãe Celestial, que eram contínuos, Eu a correspondia com um grau de Graça, porque Eu não me deixo nem vencer nem superar pelos atos da criatura, sou o Insuperável e por isso se minha querida Mamãe me dava amor, atos, passos, palavras, Eu Ihe dava em cada grau de Graça uma Vida Divina, porque a Graça não é outra coisa que a Vida situada de Deus que se dá às criaturas, por isso, que grande diferença entre um ato que a criatura pode dar e uma Vida Divina que Deus dá a cada ato delas. Por isso a Rainha do Céu era riquíssima, com tantas Vidas Divinas que recebia a cada instante, e Ela se servia destas Vidas Divinas para cortejar, honrar, amar com Vidas Divinas a seu Filho, seu Jesus, seu Tudo.

(5) Agora você deve saber por que te chamo e te faço presente tudo aquilo que Eu fiz em minha Vida estando sobre a terra, fazendo-te ver agora que choro e tremo de frio, agora que estou nos braços de minha Mamãe repetindo aqueles atos infantis de chupar o leite, de banhar suas mãos maternas com meu pranto, de nos beijar, e assim de todo o resto, é porque quero teus atos, teu amor, junto com os de minha Mãe, e que todos os meus atos sejam seguidos por teus atos para dar também a ti tantos graus de Graça por quantos atos me faças, e isto por decência, honra e cortejo de minha Vontade que quer formar seu Reino em ti. Ela não é menos que minha humanidade, e por isso merece as mesmas honras que me deu minha inseparável Mamãe, e por isso quero seus atos que sigam aos meus, para poder te dar tantas vezes minha vida divina. Por isso seja atenta e siga-me fielmente".

(6) Seja tudo para glória de Deus e para o triunfo do reino do Fiat Supremo.

Graças a Deus!